

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

**INTERFACES ENTRE ERGONOMIA E HABITABILIDADE:  
UM ESTUDO EM CONDOMÍNIOS POPULARES NO  
MUNICÍPIO DE TUBARÃO – SC**

IVANA MARCOMIN

Florianópolis (SC), Agosto de 1999

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

**INTERFACES ENTRE ERGONOMIA E HABITABILIDADE:  
UM ESTUDO EM CONDOMÍNIOS POPULARES NO  
MUNICÍPIO DE TUBARÃO – SC**

IVANA MARCOMIN

Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC para obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas, sob orientação do Professor Vladilen dos Santos Villar.

Florianópolis (SC), Agosto de 1999

**INTERFACES ENTRE ERGONOMIA E HABITABILIDADE:  
UM ESTUDO EM CONDOMÍNIOS POPULARES NO  
MUNICÍPIO DE TUBARÃO – SC**

Ivana Marcomin

Esta dissertação foi julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção, na área de concentração ergonomia e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

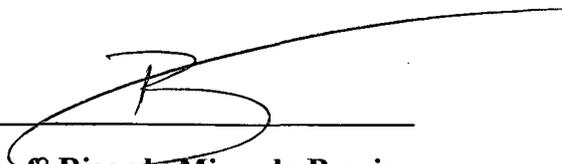
Banca Examinadora:



---

**Profº Vladilen dos Santos Villar**

*Orientador*



---

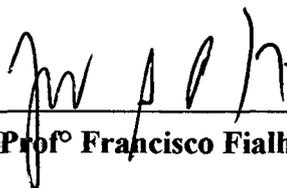
**Profº Ricardo Miranda Barcia**

*Ph.D Coordenador do Curso*



---

**Profº Neri dos Santos**



---

**Profº Francisco Fialho**

## SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

INTRODUÇÃO.....	06
CAPÍTULO I – O Processo Metodológico da Pesquisa.....	14
1.1 – Hipóteses.....	15
1.1.1 – Pressupostos tomados como verdadeiros.....	15
1.1.2 – Hipótese Geral.....	16
1.1.3 – Hipótese Subjacente.....	16
1.1.4 – Hipótese de Trabalho.....	16
1.2 – Metodologia.....	16
1.3 – A Gênese da Pesquisa de Campo.....	17
1.3.1 – A Origem da Pesquisa de Campo.....	17
1.3.2 – Processualidade, Metodologia e Universo da Pesquisa de Campo.....	20
1.3.3 – Fatores Limitadores do Processo Investigativo.....	24

<b>CAPÍTULO II – Refletindo sobre Ergonomia e Habitabilidade.....</b>	<b>26</b>
<b>2.1 – Os Espaços de Referência Humana .....</b>	<b>28</b>
<b>2.2 – O Mundo do Trabalho: aspectos constitutivos .....</b>	<b>35</b>
2.2.1 – Condicionantes internos .....	39
2.2.2 – Condicionantes externos .....	40
<b>2.3 – A Construção de Espaços Habitacionais: fatores determinantes para as condições de trabalho.....</b>	<b>44</b>
2.3.1 – A Família .....	48
2.3.2 – O Lazer .....	49
2.3.3 – O sono .....	50
<b>2.4 – Sistemas Populares de Convívio Coletivo: O Caso dos Condomínios e a Ergonomia.....</b>	<b>56</b>
2.4.1 – A habitação popular para a classe trabalhadora.....	59
2.4.2 – A Ergonomia.....	62
<b>CAPÍTULO III – A Leitura das Informações .....</b>	<b>68</b>
3.1 – O Perfil Populacional dos Empreendimentos.....	68
3.2 – As Áreas Centrais de conflito e sua Relação com as Condições de Trabalho ....	78
3.2.1 – Infra-estrutura .....	79
3.2.2 – Integração social .....	101
<b>CAPÍTULO IV – A Percepção Ergonômica sobre a Habitabilidade a partir do Estudo..</b>	<b>104</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>114</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>117</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>121</b>

## **RESUMO**

A realidade de vida do trabalhador costuma ser investigada sob o viés dos espaços de trabalho, considerando as inúmeras variáveis e questões que o determinam.

As necessidades do homem trabalhador passam a despertar diferentes interesses investigativos de acordo com o foco de cada ciência.

A compreensão de que sua condição de trabalhador não se limita ao espaço e ao momento do trabalho amplia a noção do meio ambiente de vida humano, entendendo-se que os diferentes sistemas e subsistemas de vida interagem e influenciam-se mutuamente.

No ambiente de trabalho, agem condicionantes que podem ser internos ou externos a este meio. Todos, de diferentes formas e em diferentes níveis, acabam por interferir positiva ou negativamente sobre a condição de trabalho de forma diferenciada para cada trabalhador.

A habitação, por sua significação e função, merece destaque neste conjunto de condicionantes externos. Em especial a habitação voltada à classe trabalhadora de baixa renda, pois assume uma significação social e uma função primordial ao direito e às necessidades dos trabalhadores assalariados.

A investigação dos aspectos referentes à habitabilidade que interferem na condição do trabalho constitui-se em uma rica contribuição da ergonomia à “qualidade da vida” do trabalhador enquanto ser integral em um ambiente globalizado.

O sono, o lazer, o convívio passam a ser fundamentais e vitais ao trabalhador que ali se transforma em morador.

A observância e a consideração de diversas necessidades do trabalhador para o exercício de suas funções e sua satisfação tornam-se uma responsabilidade societária e ética, uma vez que, para a estrutura humana, a debilidade de suas condições manifesta-se involuntariamente, seja no espaço de trabalho, no lazer ou na habitação.

## ABSTRACT

The worker's life reality use to be investigate under the spaces of work, considering the countless variables and questions that determining him.

The worker's necessities awake different benefit of investigation concern with the focus of each science.

The comprehension that his condition of worker doesn't limited to the space and the moment of the work amplify the notion of human life's environment, understanding that different systems and subsystems of life behave and influence reciprocaly.

In the place of employment, behave conditionals that can be inside and outside to this environment. Everybody, by different appearance and levels, interfering positive or negatively in the work's condition by different way for each worker.

The domicile, by own signification and function, merit prominence in this set of external conditionals. Specialy the domicile turned to the class of low lace workers, because get a social signification and a primordial function to the law and to the necessities of engaged workers.

The investigation of the aspects concerned to the domicile that interfering in the work's condition to consist of a rich contribution of ergonomy to worker's "life's

quality” while integral being in a global environment.

The sleep, the leisure, the acquaintance get to be essential and vital to the worker that there be transformed in resident.

The observance and the consideration of several worker’s necessity to the practice of his functions and his satisfaction get to a society and ethical responsibility, because to the human structure, the frail of his conditions manifest involuntarily, in the place of employment, in the leisure or in the domicile.

## INTRODUÇÃO

A busca da qualidade de vida tem sido alvo de inúmeros estudos e pesquisas. Além do entendimento do que constitui o universo da desejada qualidade, aprofundaram-se as investigações que a relacionam ao mundo do trabalho.

Neste enfoque (qualidade de vida no trabalho), um conjunto de elementos, em sua grande maioria ligados ao meio ambiente interno ao espaço de atuação profissional, passam a fazer parte dos debates. As instituições, o homem, os processos intrínsecos e extrínsecos a ambos e suas relações, as tecnologias, o meio ambiente, as estruturas organizacionais, enfim, um emaranhado de aspectos que constituem o universo de trabalho são quotidianamente decesgados como forma de buscar sua reelaboração em face da produtividade e do uso humano.

Embora todos esses elementos sejam cruciais para definir e adequar a qualidade de vida no trabalho, ainda existe uma lacuna a ser melhor preenchida quando busca-se discorrer sobre o universo do trabalho e suas correlações. Consideradas como questões externas ao meio ambiente de trabalho, existe um significativo conjunto de elementos que não se desconfiguram no ato e no momento do trabalho e, pelas influências promovidas, tornam-se presentes no quotidiano do trabalhador e determinam a sua condição de atuação.

Mesmo sabendo que nenhum homem deixa de ser trabalhador quando está fora do trabalho, nem deixa de levar para o trabalho as suas questões ditas “pessoais”, esta relação não é devidamente medida. Tem-se com isso, exemplos crescentes de inadequações e dificuldades no processo produtivo.

Compreender o homem de forma integral e totalitária ainda é um desafio, e exige entender-se muito bem o seu meio de vida e as múltiplas influências e interfaces que seus diferentes meios mantêm entre si. Significa dizer que para entender-se o trabalhador e suas necessidades é necessário entendê-lo no seu conceito de sujeito e conhecê-lo em suas condições totais de vida.

Desta forma, habitação, lazer, saúde, educação, cultura, transporte, alimentação passam a ser questões afins ao mesmo homem, a mesma vida, que não o divide, a exemplo dos setores produtivos, dos departamentos, das estruturas organizacionais. O trabalhador que se recebe dentro de cada empresa vem constituído e passa a reconstituir-se no cotidiano de vida que engloba inúmeros e diferenciados aspectos do meio ambiente humano. Em seu significado mais amplo isto representa conceber o ser trabalhador como cidadão.

*“ A reflexão sobre cidadania evoluiu de um conceito restrito à participação dos membros de uma sociedade para vincular-se contemporaneamente à idéia de emancipação. A antiga noção de pertencimento territorial e de relação com as respectivas normas e leis do Estado-nação é ainda uma noção central, porém não mais se restringe somente a isto”.*

(GENTILLI, 1998:143)

O ser cidadão, que se pretende seja um ser trabalhador situa-se neste universo mais amplo de direitos e necessidades. Compreendê-lo neste complexo contexto é, sem dúvida, ousar ir além do que normalmente deseja-se para os estudos de adequação das condições de trabalho ao homem.

Esse enfoque, entretanto, pode ser um grande subsídio para os profissionais, principalmente os da área humana e social, que tentam atuar junto aos trabalhadores no sentido de identificar a causa de algumas problemáticas na atuação profissional, que se

manifestam na produtividade e podem estar relacionadas ao seu meio externo ao trabalho.

A identificação do que representam as dificuldades e de onde se originam é fundamental para que se possa prestar um atendimento mais adequado ao trabalhador.

Entender, reconhecer e legitimar uma condição mínima de descanso, trabalho e, conseqüente produtividade, é mais que uma questão pessoal ou organizacional é uma questão de ética social e humana, para a qual a ergonomia pode fornecer inúmeras contribuições. Para WISNER (apud FIALHO & SANTOS, 1995: 09) a ergonomia pode ser definida:

*“Como o conjunto dos conhecimentos científicos relativos ao homem e necessários para a concepção de ferramentas, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com o máximo de conforto de segurança e de eficácia.”*

Os avanços da ergonomia, no sentido de identificar, analisar e reordenar a realidade interna do meio ambiente de trabalho, têm sido fundamentais e gerado profundas e significativas contribuições aos processos organizacionais e ao trabalhador em si.

É essencial que se olhe para além da estrutura empresarial, para o cotidiano do trabalhador, que o torna um ser integral e em condições de atuação, pois podemos entender melhor sua condição efetiva de trabalho e sua condição real de atuação em função das exigências das tarefas.

O estudo dos ambientes que compõem a realidade do trabalhador e o entendimento dos limitadores de sua condição de atuação profissional, representam, na verdade, uma contribuição à saúde física e mental dos trabalhadores. Neste sentido, as condições de habitabilidade exercem um papel determinante sobre a qualidade de vida e sobre a atuação do trabalhador. Isso porque, na habitação, se exerce uma das funções fundamentais para o equilíbrio bio-psico-social que é o sono, o descanso.

O sono, como fator regenerador das forças e do equilíbrio dos trabalhadores, não pode ser desconsiderado. Ele deve ser estudado e investigado de forma a pode-se estruturar e projetar as habitações voltadas à classe trabalhadora, preservando-lhe esse direito humano.

Em função da busca de menores custos para classe a popular, as condições de habitação podem ser extremamente reduzidas e não considerarem as necessidades humanas de qualquer morador.

No caso dos condomínios populares, por ser uma população de relativa baixa renda, muitos moradores ainda relacionam habitação ao lazer, uma vez que suas condições não lhes permite usufruir de muitas outras alternativas. Desta forma, espera-se também que a habitação ofereça o mínimo de condição de lazer suprimindo uma carência evidente.

Embora em condomínios o universo de moradores constitua-se por diferentes grupos de trabalhadores que atuam em diferentes áreas, existe, naturalmente, exigências mínimas fundamentais para o desempenho de qualquer atuação profissional. Nesse sentido, o sono, o descanso tornam-se elementos comuns a qualquer profissão, sendo um condicionante básico para o equilíbrio humano necessário a qualquer exercício profissional e processo de trabalho.

Entender qual a relação efetiva entre habitabilidade e condição de trabalho é imprescindível para que se possa pensar na qualidade de vida integral do trabalhador. Por isso, reconhecer quais elementos da habitabilidade interferem na condição de atuação do trabalhador e em sua satisfação, é primordial para garantir o mínimo de atenção a suas exigências humanas. Estes elementos devem ser considerados quando da elaboração de propostas de habitação popular voltadas à classe trabalhadora.

O estudo destas questões (externas e internas) se faz necessário para que seja possível distinguir o que está dentro e o que está fora das organizações e em quais aspectos deve ser realmente reordenada a dinâmica organizacional.

Em estudo realizado junto à condomínios populares nos municípios de Tubarão e Capivari de Baixo a partir de 1998, nasceu a suspeita prévia de que a condição de habitabilidade exerce influência direta sobre as condições de trabalho levou a estruturação de um processo investigativo que desse suporte à compreensão desta temática. A ligação já existente com o universo de condomínios populares oportunizou a escolha de um condomínio como universo de pesquisa.

Durante o processo de relacionamento anteriormente estabelecido, a observação e o diálogo permitiram constatar a insatisfação com relação à moradia por limitações que prejudicavam as condições de trabalho.

Em condições limitadas de escolha e movidos pelo baixo custo e pela forma de aquisição (financiamento), os condomínios populares tornaram-se a possibilidade mais viável de aquisição da “ casa própria”.

Vale mencionar o significado cultural da habitação para esta população como reconhecimento social e identidade familiar.

*“ A habitação sempre foi uma das necessidades humanas primárias a serem atendidas. Varia com as condições locais e o grau de evolução dos grupos sociais. Exerce sempre influência sobre a população, sobre o meio ambiente em que é construída e sobre instituições sociais, como a família, para a qual é o lar ou domicílio.*

*A habitação é uma das bases para motivar e despertar o sentido de propriedade...*

*Constitui, pois, um direito pessoal, a base física da família e, assim, um poderoso fator de estabilidade social”.*

(Apud Gonçalves in PERUZZO, 1984:40).

Os projetos arquitetônicos, em muitos casos, parecem desconsiderar algumas necessidades básicas do perfil dos moradores, além de não reconhecer suas exigências.

Buscando descobrir quais as interfaces existentes entre habitabilidade e trabalho, formulou-se uma contribuição para a compreensão da constituição do universo de vida dos trabalhadores e indicação de algumas inadequações como forma de reolhar a habitação para a classe trabalhadora. Intencionou-se buscar as exigências mínimas e fundamentais que devem ser consideradas quando da elaboração de projetos e políticas de habitação popular aos trabalhadores, fundamentando para tal reflexão e compreensão o significado do sono e a compreensão dos moradores sobre sua condição de habitabilidade.

O objetivo central deste ensaio foi identificar e compreender em que aspectos da habitabilidade existe influência para a condição de trabalho de seus moradores, indicando que elementos devem ser reconsiderados para melhor qualidade de vida de sua população.

É necessária apontar que neste estudo não foi realizada uma análise ergonômica do trabalho, que caracteriza as produções científicas na área de ergonomia. Aponta-se uma reflexão acerca do universo de trabalho a partir de pesquisa de campo, documental e bibliográfico. Os resultados indicam a possibilidade e viabilidade da AET – análise ergonômica do trabalho como forma de precisar alguns aspectos do estudo, para exercícios futuros.

A reduzida produção científica com este enfoque e o certo ineditismo do tema contribuem para a pretensão de que este trabalho seja abrangente e pretenda subsidiar adequados e necessários aprofundamentos. Aliado aos aspectos já observados durante o processo de trabalho e o relacionamento prévio, aguçou-se ainda mais o interesse investigativo em evidenciar as interfaces entre habitabilidade e trabalho, uma vez que para esta população específica (trabalhadores de baixa renda) é que se destina tal forma de habitação.

*“ A casa própria tem importância marcante na sociedade capitalista. No caso brasileiro, para o trabalhador urbano representa a principal aspiração. Para o Estado, a habitação popular é um dos instrumentos de controle social, um meio de legitimar o regime e criar condições para a reprodução da força de trabalho...”*

(PERUZZO, 1984: 41)

A origem da habitação popular expressa-se na relação com o desenvolvimento do mundo do trabalho, o que deixa clara a complexidade do tema dado seu processo histórico-social e econômico.

Portanto, este ensaio não se constitui em uma proposta que trata exclusivamente das condições do trabalho, mas propõe articular as relações existentes entre este e um dos elementos que constituem a realidade de vida dos trabalhadores - a habitabilidade.

Não é pretensão, em nenhum momento, esgotar o assunto, mas construir um processo reflexivo que contribua para a busca da “qualidade da vida” (VIEIRA, 1996) dos trabalhadores, o que envolve a realidade e as condições de seus diferentes espaços de vida.

A compreensão de que as condições de atuação no ambiente de trabalho dependem de condicionantes internos e externos sustenta-se em uma visão do trabalhador enquanto ser social e em sua realidade como global, totalizante e sujeita a inúmeras variações advindas das relações entre sistemas e subsistemas que compõem o seu cotidiano.

Como intenção final, o presente estudo busca contribuir com a realidade de vida do trabalhador, com os profissionais que atuam junto a este trabalhador e com as políticas que visam a atender as necessidades do mesmo.

A discussão formulada distribuiu-se ao longo de quatro capítulos abaixo apresentados.

No capítulo I, será descrita a linha mestra de discussão desta dissertação, apresentando a metodologia da pesquisa, seus objetivos centrais, as hipóteses e pressupostos de pesquisa, a metodologia orientadora do processo, a processualidade da pesquisa de campo e as limitações encontradas para concretização do estudo.

O capítulo II insere uma reflexão acerca da relação entre ergonomia e os espaços de habitação e de trabalho como referências humanas. Posteriormente, dar-se-á ênfase ao mundo do trabalho e aos aspectos que o constituem e o caracterizam. Seguindo a discussão, uma reflexão sobre os aspectos constituintes do espaço habitacional que interagem com as condições de trabalho. Por fim, será enfocada a habitação popular e o papel da ergonomia no entendimento e no aprimoramento desta temática.

O capítulo III estabelece a leitura das informações obtidas pela pesquisa. Destacam-se o perfil populacional, as principais áreas problemáticas, refletindo-se posteriormente na contribuição de uma visão ergonômica sobre os aspectos evidenciados, a qual facilitará a percepção da disassociação do morador enquanto trabalhador e vice-versa.

No capítulo IV, faz-se um exercício de síntese identificando a correlação dos resultados da pesquisa com a questão da produtividade, demonstrando que questões da habitação repercutem sobre a condição de trabalho a partir da análise efetuada.

Por fim, citam-se recomendações a serem consideradas por diferentes profissionais que se relacionam à área de estudo, estabelecendo-se assim uma análise conclusiva de todo o processo construído.

Em essência, a contribuição deste trabalho parte do que coloca VIEIRA (1997), da necessidade de investigar melhor os aspectos da vida do trabalhador como o lar, o lazer, dentre outros, que o definem como ser social e produtivo.

Considera-se, aqui, o conjunto de necessidades expressas por MASLOW, como cruciais ao processo motivacional e, antes disso, ao processo vital humano.

Ao final, pretende-se evidenciar que habitar significa desenvolver importantes funções humanas que equilibram e reagrupam as forças do indivíduo, o que para os trabalhadores adquire uma importância ainda mais crucial.

## **CAPÍTULO I**

## **O PROCESSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

A formulação deste ensaio fundamentou-se em um conjunto formado por objetivo, hipóteses e procedimentos metodológicos que permitiram a efetivação do estudo e que são aqui apresentados.

### **1.1 – Hipóteses**

#### **1.1.1 – Pressupostos tomados como verdadeiros**

- A política de habitação voltada à classe trabalhadora de baixa renda não considera algumas exigências básicas na elaboração dos projetos arquitetônicos e na escolha das áreas para a construção dos imóveis;

- O exercício da atividade de trabalho é influenciado por condicionantes externos e internos ao ambiente de trabalho que intervêm na condição do trabalhador;

- A maior parte dos trabalhadores tem na habitação o espaço de referência para o repouso e o sono, o que lhes propicia a retomada ao trabalho;

- A forma como muitos condomínios populares estão construídos e estruturados interfere negativamente nas condições do trabalhador para o exercício da sua

atividade;

- O sono, o lazer e a integração social são os fatores mais prejudicados pela condição de habitação;

- A infra-estrutura dos condomínios populares apresenta muitas inadequações aos moradores trabalhadores.

### **1.1.2 – Hipótese Geral**

- As condições de habitabilidade influem sobre as condições de trabalho o que pode interferir na produtividade e na satisfação dos trabalhadores.

### **1.1.3 – Hipótese Subjacente**

- A carga de trabalho e a fadiga dela decorrente são reequilibradas no momento do descanso, em especial do sono, do lazer e da vivência social doméstica, o que exige certas condições no ambiente habitacional.

### **1.1.4 – Hipótese de Trabalho**

- Alguns aspectos podem ser mais planejados para que a habitação considere melhor e se adeque às exigências básicas dos trabalhadores.

## **1.2 – Metodologia**

A metodologia utilizada na elaboração desta dissertação baseou-se nos resultados obtidos pela pesquisa de campo quanti-qualitativa nos condomínios populares financiados pela CEF, na pesquisa documental e bibliográfica no processo de observação participante e nas entrevistas semi-estruturadas, bem como, no decorrente processo de análise de todas as informações adquiridas, obedecendo ao seguinte procedimento:

- elaboração do projeto de dissertação;

- revisão bibliográfica;
- análise e interpretação dos dados da pesquisa de campo e das entrevistas;
- estruturação do documento.

O universo de aplicação da pesquisa não se limitou à amostragem. Em alguns momentos, foram gravados os diálogos dos condôminos entrevistados aleatoriamente, sem ter havido a preocupação de definir um grupo de amostra, mas de fazer uma análise de alguns discursos que se mostraram bastante expressivos.

Algumas restrições como a falta de material sobre o tema, a diversidade de problemáticas encontradas, imperfeições do instrumento de pesquisa, embora não tenham invalidado o estudo, imprimiram maior limite a sua formulação.

### **1.3 – A Gênese da Pesquisa de Campo**

#### **1.3.1 – A Origem da Pesquisa e seus Objetivos**

A oportunidade de pesquisar um significativo universo de habitações populares surgiu como parceria entre a Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL e o agente financiador (Caixa Econômica Federal). Destinava-se à aplicação dos recursos recolhidos pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Comunitário – PRODEC, parte integrante da política nacional de habitação que, ao longo do recolhimento do pagamento dos financiamentos, destina um percentual às melhorias para as habitações.

Com a necessidade de estabelecer um critério investigativo preciso e oportunizar a implementação de ações que atingissem diretamente às problemáticas levantadas, a Universidade e seu corpo técnico interdisciplinar passou a ser o parceiro mais adequado às exigências do Programa.

Dividido em dois momentos distintos – pesquisa e implementação de ações

recomendadas –, o Programa teve início efetivo no primeiro semestre de 1998, com a realização da pesquisa.

A idéia de tornar este procedimento investigativo em um produto de discussão teórico-metodológica surgiu pela percepção de que, através dos objetivos propostos para a pesquisa de campo e para o Programa poderia-se oferecer contribuições originadas na formação ergonômica da pesquisadora. Por se tratar de moradias populares destinadas eminentemente a trabalhadores de baixa renda, entende-se que seria este um rico universo a ser investigado pela ergonomia, uma vez que, pelo estudo exploratório efetuado, observaram-se aspectos negativos relacionados à habitação e desagradáveis aos moradores enquanto trabalhadores.

Como objetivos essenciais da pesquisa de campo destacam-se os seguintes:

### **Geral**

Caracterizar a demanda do PRODEC e a realidade dos condomínios, através de uma pesquisa social, situada no município de Tubarão.

### **Específicos**

- Definir o perfil sócio econômico do PRODEC;
- Elaborar um diagnóstico sobre a situação dos empreendimentos e definir as recomendações necessárias à implementação de projetos específicos junto aos empreendimentos;

Esses objetivos sustentaram-se nos objetivos centrais do Programa propostos pela Caixa que são:

- Propiciar a melhoria da qualidade de vida das populações atendidas pelos

### Programas Habitacionais;

- Estimular a criação e o desenvolvimento de organizações representativas para encaminhamento e solução das questões comunitárias;
- Promover a integração dos conjuntos habitacionais ao espaço urbano em que estão inseridos;
- Subsidiar ações emergenciais a serem desenvolvidas em empreendimentos considerados problemas; (Projeto Pesquisa - PRODEC, 1998)

Os objetivos do Programa e da pesquisa subsidiaram à pesquisadora algumas inquietações, delineando o estabelecimento de questões básicas que culminaram na proposta de dissertação, sendo elas:

- A população a que se destinam os empreendimentos deve ser constituída por trabalhadores de baixa renda de diferentes áreas de atuação profissional;
- Sendo este o público alvo, que aspectos da habitação devem ser analisados para respeitar as exigências básicas de moradia a um trabalhador;
- Que problemas tornam-se mais gritantes e destes quais podem interferir na condição pessoal para a atividade de trabalho.

Estas questões compuseram a estruturação do processo de pesquisa e incorporaram a noção de que neste espaço deveriam se encontrar condicionantes externos ao meio ambiente de trabalho a serem considerados. Com um olhar subsidiado pela eco-ergonomia, incorporou-se a compreensão do espaço habitacional como constituindo o meio ambiente humano; subsistema que interage com os demais e que responde direta e/ou indiretamente pelo estado geral do trabalhador na atividade de trabalho.

Além disso, sendo esta uma realidade integrante da política nacional de habitação, destinada à classe trabalhadora de baixa renda, seus proponentes devem ser

alertados e orientados sobre algumas exigências de moradia que interferem na produtividade e na satisfação do trabalhador, por ser este seu cliente em potencial.

Os procedimentos que se seguiram, pautados no rigor científico, fundamentaram a compreensão da realidade e a indicação de um olhar eco-ergonômico ao universo dos trabalhadores moradores dos condomínios pesquisados.

### **1.3.2 – Processualidade, Metodologia e Universo da Pesquisa de Campo**

A Caixa Econômica Federal, representada pelas Superintendência Regional e a Gerência Local, firmou em 1º de abril de 1998, convênio com a Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – Diretoria de Extensão e Integração Comunitária, ligada à Pró-Reitoria Acadêmica, para operacionalizar o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Comunitário – PRODEC.

A primeira ação constituiu-se na realização da pesquisa de caracterização da demanda do PRODEC, a qual foi coordenada pelo curso de Serviço Social envolvendo disciplinas do referido curso.

A pesquisa, efetuada em nove condomínios estabelecidos nos municípios de Tubarão e Capivari de Baixo, preocupou-se em identificar indicadores sócio-econômicos e ambientais, a partir dos quais se poderia ter um diagnóstico sobre a situação dos empreendimentos.

Este perfil geral é resultado do conhecimento particular de cada condomínio, orientado pela aplicação cuidadosa de procedimentos metodológicos que constituíram todo o processo de pesquisa (Relatório PRODEC, 1998).

Conhecer as condições de habitabilidade, as formas de convivência, as necessidades e as problemáticas que delineiam o cotidiano dos moradores é, sem dúvida, o

primeiro passo para que ações específicas possam ser indicadas e implantadas<sup>1</sup>.

O processo metodológico para realização da pesquisa desenvolveu-se em sete etapas básicas:

**1ª etapa:**

- aproximação dos condomínios;
- identificação de lideranças, síndicos e subsíndicos para apresentação e integração;
- realização de reuniões de informação e esclarecimento sobre o processo que seria desenvolvido através da equipe técnica;
- construção de uma percepção inicial sobre a situação dos condomínios, a partir dos contatos com os síndicos e subsíndicos ou moradores;
- estabelecimento da parceria entre síndicos e Universidade/Caixa na divulgação do trabalho.

**2ª etapa:**

- divulgação escrita a todos os moradores informando sobre o processo a ser desenvolvido;
- capacitação da equipe de pesquisadores;
- realização do Pré-Teste.

**3ª etapa:**

- aplicação dos formulários de pesquisa.

---

<sup>1</sup> Fonte: Relatório Final PRODEC, 1998: 08-09.

**4ª etapa:**

- retorno aos condomínios para fechamento da pesquisa.

**5ª etapa:**

- processamento dos dados.

**6ª etapa:**

- análise das informações processadas;
- estruturação dos relatórios global e específicos.

**7ª etapa:**

- apresentação dos resultados a Caixa, síndicos e moradores;
- indicação de ações globais ou específicas.

O aparato instrumental-técnico utilizado centralizou-se em um questionário (anexo 1), estruturado a partir de questões objetivas e algumas questões abertas, que permitem a expressão de expectativas e necessidades dos condôminos.

Foram utilizadas técnicas de entrevistas semi-estuturadas e a observação participante para estabelecer um processo de diálogo investigativo e melhor compreender a realidade dos condomínios. Alguns diálogos foram gravados com a autorização da população.

O questionário foi aplicado individualmente a cada morador, de acordo com números definidos no universo total da pesquisa, por alunos e estagiários do curso de Serviço Social, pela equipe técnica responsável e por professores das disciplinas

articuladas à pesquisa.

O produto final da pesquisa voltou-se ao caráter de informações quanti-qualitativas que garantiram a elaboração do diagnóstico sócio-econômico, a partir do qual se apresentaram os indicadores que caracterizaram a demanda e expressaram a qualidade da vida dos condomínios.

A pesquisa constitui-se, basicamente, em uma proposta de senso, uma vez que não foram definidas amostragens, mas considera o universo total de unidades habitacionais.

#### Quadro Geral do Universo da Pesquisa

Unidades	Quantidade	%
Apartamentos pesquisados	475	64,28%
Apartamentos fechados	145	19,62%
Apartamentos que não forneceram informações	41	5,55%
Apartamentos não pesquisados*	78	10,55%
<b>Total</b>	<b>739</b>	<b>100%</b>

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

\* Todos foram visitados com média de retorno de 3 a 4 vezes, em turnos e horários alternados. Os apartamentos não pesquisados dizem respeito aos que se encontram com moradores, mas não encontrados durante o processo de pesquisa.

#### Distribuição dos Moradores

Situação do morador	Frequência	Percentual	Cum.
Proprietário	324	68,2%	68,2%
Inquilino	76	16,0%	84,2%
Sem resposta	75	15,8%	100%
<b>Total</b>	<b>475</b>	<b>100%</b>	-

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

A pesquisa direcionou-se à investigação junto a todos os condomínios habitados por proprietários e/ou inquilinos responsáveis pela habitação.

A equipe técnica encarregada deste processo constituiu-se de 03 assistentes sociais, 04 estagiários de Serviço Social, 01 profissional de informática e 40 alunos do curso de Serviço Social<sup>2</sup>.

### **1.3.3 – Fatores Limitadores do Processo Investigativo**

Como o processo de pesquisa fez parte de uma proposta de convênio, houve o estabelecimento de um período de 04 meses para aplicação e apresentação dos resultados. Por ser o universo bastante amplo e a metodologia incorporar entrevistas semi-estruturadas, o ritmo de investigação subordinou-se ao planejamento do uso do tempo, limitando, em alguns momentos, o processo dialógico.

Tratando-se de uma população em sua maioria trabalhadora, o período mais adequado para o contato foi o noturno. Como neste período muitos trabalhadores têm uma rotina de higiene, janta e lazer (TV), o processo de abordagem exigiu todo o cuidado para garantir a aceitação da pesquisa. Além disso, mesmo neste período teve-se que obedecer a um horário mais propício, entre 8h e 22h, para não representar inconveniência.

Foi identificado um grupo significativo de trabalhadores em turnos e com ocupação dos três períodos (matutino, vespertino e noturno), o que dificultou o acesso e a realização da pesquisa.

Por existir um descontentamento expressivo, grande parte dos moradores transformaram o momento da pesquisa em desabafo; outros manifestaram-se absolutamente descrentes quanto à proposta, negando-se a responder ou atendendo sem

---

<sup>2</sup> Fonte: Relatório Final PRODEC, Novembro/98.

intenção de diálogo.

O instrumento de pesquisa (questionário) apresentou algumas imperfeições e inadequações, devendo exigir, em alguns aspectos, mais clareza.

## **CAPÍTULO II**

## **REFLETINDO SOBRE ERGONOMIA E HABITABILIDADE**

As discussões propostas neste capítulo centram-se na apresentação do lar/habitação e trabalho como espaços básicos de referência humana. Especificamente, o trabalho, como resultado de condicionantes internos e externos que acabam por defini-lo e caracterizá-lo.

Os espaços habitacionais serão enfocados como condicionantes externos primordiais às condições de desempenho e equilíbrio do trabalhador, sendo um espaço de referência para questões cruciais da vida humana como a família, o lazer e o sono/descanso.

Neste sentido, os sistemas populares de convívio coletivo, o caso dos condomínios, aparecem como alternativa aos trabalhadores de baixa renda. Entretanto, existem aspectos que devem ser observados e investigados para que a habitação cumpra sua função e se adeque às necessidades mais básicas dessa população, o que pode e deve ser foco do olhar investigador da ergonomia como contribuidora da melhoria da qualidade de vida e que percebe o homem e seu meio de forma totalitária.

## 2.1 – Os Espaços de Referência Humana

Ao longo da evolução, o homem sempre manteve referências a partir dos espaços de convívio e sobrevivência. O homem primitivo relacionava-se com a natureza da qual fazem parte feras e predadores, mas alojava-se em um lugar que lhe pudesse significar abrigo e segurança.

A princípio eram cavernas que, com o tempo, adquiriram a iluminação das fogueiras e o calor das peles oportunizando o descanso, o convívio, o relacionamento em grupo e a sobrevivência à intempéries.

Dessa forma, o homem passava a ter dois espaços distintos: o do recolhimento e o de luta em busca da sobrevivência, embora ambos fizessem parte do mesmo meio.

Com o transcorrer da história, evoluíram o homem e os seus espaços. A complexidade tomou conta da luta pela sobrevivência, surgindo trabalhos cada vez mais elaborados, e as necessidades e os desejos humanos acabaram por transformar as cavernas em verdadeiros espetáculos da engenharia ou da improvisação humana.

De qualquer modo, o homem continuou a ter espaços distintos: o social (público), que inclui o espaço de trabalho, e o particular (privado), que representa sua habitabilidade e as relações nelas contidas. É crescente e significativo o número de pessoas que tornam seu espaço doméstico um espaço de trabalho, podendo ser esta, inclusive, uma forte tendência.

A grande maioria, no entanto, ainda é composta por trabalhadores que saem pela manhã de seus lares e a ele retornam ao final do dia para seu descanso. Soma-se aqui o grande grupo de pessoas que sai pela manhã à procura de trabalho, o que vem se tornando bastante comum nos dias de hoje.

Para essa grande maioria existe uma clara distinção entre os espaços de vivência representados pelo trabalho e pela habitação (lar). Poder-se-ia incluir os espaços de convívio social coletivo, como os destinados ao lazer, à participação social, ao esporte, à religiosidade, dentre outros. Mas, sem dúvida, os mais significativos, os que imprimem maior identidade às pessoas, são os espaços do trabalho e do lar.

Desta forma, encontra-se duas referências importantes que, com as demais referências sociais, caracterizam a vida do homem de nossos tempos.

O espaço de trabalho caracteriza-se pela diversidade, podendo ir do mais complexo, com exigências mentais e psicossociais elevadas, às mais simplistas, porém não menos importantes, que não exigem elevados níveis de conhecimento, ainda que se tornem extremamente pesadas aos aspectos biofísicos.

Qualquer que seja o trabalho, ele provoca influências positivas e/ou negativas sobre os fatores bio-psico-sociais. E, em todos os casos, deve-se considerar a pessoa, com todas as suas características, em face do espaço em que está colocada, sua estrutura, seus processos e variáveis.

Embora o mundo do trabalho tenha evoluído e as atividades e tarefas se complexificado, um grande contingente de trabalhadores não pôde responder às exigências desta evolução. Por questões históricas, culturais, educacionais e econômicas, há uma grande parte dos trabalhadores que não acompanhou os processos evolutivos e tem limitada sua possibilidade de escolha diante do que gostaria de ter como trabalho. O seu espaço de referência, traduzido na atividade de trabalho, representa muito mais a forma encontrada para sobreviver e realizar os sonhos materiais do que a realização enquanto ser de suas inúmeras potencialidades.

Nesses casos, a referência do espaço de trabalho tende a ser o da rotina, da tolerância e, muitas vezes, do sofrimento. O contrário disso seria a representação do espaço

onde o ser se realiza, desenvolve-se, ascende, cria, evolui e tem como garantia sua manutenção material.

*“Se o conceito de trabalho sempre esteve relacionado à satisfação de necessidade, sua natureza social tem-se condicionado aos limites da empregabilidade – entendida como a capacidade de obter lugar relativamente permanente no mercado de trabalho – isto é, à necessidade de sobrevivência do trabalhador.”*  
(CRUZ, 1996: 77)

A essa população, que se diz estar inadequada ao mundo do conhecimento, não só a limitação do significado e dos espaços de trabalho é uma decorrência, mas também a redução das condições econômicas. Uma condição que parece gerar, muitas vezes, um processo do qual muitos não conseguem sair. A limitação econômica gera limitações habitacionais, de lazer, de alimentação, de formação. E, uma vez afetadas sua motivação e perspectivas, muitos trabalhadores vêm-se diante de um “círculo vicioso” aparentemente sem saída.

A crise deste fim de século, que atinge diretamente o mercado de trabalho, elevando contínua e progressivamente o desemprego, contribui para o agravamento desse quadro de inquietações.

Quando não existe a referência do trabalho, os demais espaços de referência passam a ser afetados, podendo alterar, inclusive, suas características e qualidades. Não se trata da supremacia de um espaço de referência sobre os outros, mas de seu significado e dos efeitos de seu estado sobre os demais, o que acontece como processo de inter-relação.

Sendo um processo de influência mútua, têm-se a esfera privada e no lar representa sua síntese. Nele busca-se o descanso, a vivência da afetividade, o suprimento

de muitas necessidades bio-psico-emocionais básicas. O trabalhador passa a ter em seu espaço de habitação o local onde suprirá muitas de suas necessidades para, então, estar novamente em condições de reassumir o trabalho.

A exemplo do trabalho, a habitação traduz o conjunto de características e condições de cada trabalhador. Inevitavelmente, em especial pelas condições econômicas, definem-se as condições de escolha do tipo e modo de habitação. Tem-se, assim, dois espaços de referência extremamente ligados.

Muitos vêem o espaço habitacional como sendo o local onde se dá o “intervalo” entre um turno e outro de trabalho. É inegável que um espaço se torne extensão do outro, e bastante óbvio que o homem se faz pelo conjunto de influências destes diferentes espaços, pelas mais variadas experiências. Isso não significa dizer que entende-se em que aspectos essenciais e como se processa essa influência, principalmente no que diz respeito à relação habitabilidade X trabalho.

Para qualquer linha de investigação nesse sentido, parte-se do entendimento básico de que a habitação deve reunir as condições essenciais ao suprimento das necessidades fundamentais do ser humano. É neste espaço que se formula a distinção entre habitação e lar. Representando o valor cultural da sociedade brasileira, o lar corresponde ao conjunto das relações íntimas familiares ou não onde o convívio detém grande significado. Já a habitação é o espaço onde tais relações tornam-se possíveis.

A habitação e a forma como se habita têm componentes culturais bastante distintos, enquanto os componentes econômico e educacional variam em menor grau entre os diferentes povos. Exemplificando melhor, as tribos africanas revelam estilos de habitação bastante diferentes dos povos europeus, mas, em ambos, os de maiores condições materiais e de melhor formação tendem a ter mais e melhores opções de escolha.

Na sociedade brasileira, até mesmo as cidades estruturam-se de forma a agrupar os trabalhadores de mais baixa renda, em espaços específicos como vilas e bairros populares. Os espaços de habitação passam a ter um significado social bastante evidente e, em geral, existe uma associação direta às atividades de trabalho ou ao tipo de trabalho desenvolvido.

*“A habitação tem sido estudada detalhadamente inclusive dentro do campo da representação simbólica. Assim há análise da casa Kabila estudada por Bourdieu, a aldeia Bororo por Lévi-Strauss, a dos Bari por Jaulim, a dos Yekuana por Barandiaran. Tais estudos não isolam a habitação de outros aspectos da sociedade. Pelo contrário, ela faz parte da estrutura das relações simbólicas, como que uma reprodução da sociedade como um todo.”*

(VALLADARES (Org.), mimeo: 156)

Este processo é histórico e mesmo com a evolução e as transformações já ocorridas desde a revolução industrial (principal marco da distinção de classes e do processo de urbanização), ainda há uma certa tendência pela procura de locais isolados e arborizados por parte de uma parcela bem sucedida; o maior contingente populacional urbano tem, em geral, espaços habitacionais demarcados e diferenciados.

*“No período escravocrata, a solução habitacional foi a senzala; na primeira etapa da industrialização, foi a construção de vilas operárias; em seguida instalou-se o processo espontâneo de expansão urbana e atualmente, a proposta é a construção de habitação em massa na forma de conjuntos habitacionais (...) Em todos eles reconhecemos um vínculo essencial: a habitação tem sido usada como forma de*

*preservação e controle da força de trabalho.”*  
(BLAY, 1978: 77 apud PERUZZO, 1984: 22)

A lógica da habitação popular segue a lógica da evolução do trabalho, da relação entre as diferentes forças e poderes que compõem os sistemas sócio-econômicos. Logo, cria certas características comuns à habitabilidade dos diferentes grupos de trabalhadores. Sendo esta uma necessidade fundamental do trabalhador e do próprio mercado, as políticas públicas assumem, de forma modestíssima, a função de facilitadora da conquista da habitação. Criam-se então, loteamentos e habitações populares destinadas aos de menor renda.

A política brasileira de habitação para a classe trabalhadora busca oferecer as condições fundamentais para o suprimento de necessidades básicas. Muitas vezes, no entanto, essas necessidades não são devidamente consideradas, entendendo-se por mínimo o que ainda não o é. Isto requer uma análise um pouco melhor das exigências, gerais e básicas que norteiam a manutenção das condições de trabalho.

Mesmo sendo evidente que os dois espaços interagem e influenciam-se mutuamente não, está bem definido quais elementos representam as influências apontadas.

Como há uma distinção entre fatores externos e fatores internos ao espaço de trabalho, o exercício investigativo deve buscar identificar quais elementos e fatores externos ao meio de trabalho que se tornam-se presentes no ambiente profissional pelos reflexos causados aos trabalhadores e suas condições de atuação. Em se tratando de indagações e investigações, poder-se-ia nos perguntar quais as exigências a serem respeitadas para minimizar as influências externas relativas a habitabilidade, lazer (dentre outros), em função dos efeitos produzidos nas condições de trabalho, e quais seriam estes efeitos.

Os avanços nos estudos dos elementos e fatores internos do ambiente de trabalho têm sido significativos e tornam-se cada vez mais precisos pelas conquistas teórico-metodológicas dadas por algumas áreas, em especial pela ergonomia.

Cada vez mais o universo do trabalho é alvo de investigação, principalmente em seus processos, métodos, técnicas, instrumentos, significados e exigências, mas essencialmente em seu meio interno, o que se torna uma exigência mais imediata. As questões externas, porém, não devem ser desprezadas sob risco de se criarem adequações e rearranjos internos providenciais, não verdadeiramente possíveis por existirem fatores não investigados que acabam presentes.

Essa discussão remete ao entendimento de que o ambiente do trabalho é um todo muito maior que os limites da empresa. Apropria-se aqui o enfoque da eco-ergonomia que incorpora, de certa forma, uma visão do universo de trabalho de modo holístico e assinala para a noção de totalidade que, mais do que significado, tem vida em essência. Embora represente uma visão bastante complexa é muito fiel ao contexto no qual se desenvolve o trabalho e suas ainda inexploradas nuances.

*“A percepção do meio ambiente como um ser vivo, uma entidade auto-poiética de maior ordem, que deve ser respeitada pelo projetista, desloca a solução ótima de um ponto do Espaço de Soluções que contempla apenas os interesses de quem pretende obter lucro para um novo ótimo que concilie as diferentes demandas a serem atendidas.” (FIALHO, mimeo:104)*

Assim, a incorporação e a percepção das diferentes demandas que caracterizam o meio ambiente de trabalho deve ser uma constante busca: algumas se tornam gritantes e evidentes, outras exigem um processo investigativo mais diferenciado por sua

subjetividade. Mas ambas encontram-se presentes no universo do trabalhador e dão vida a realidade deste.

Menos evidentes e gritantes, muitas vezes as influências externas reduzem-se a coadjuvantes de um quadro de problemáticas desenhadas no dia-a-dia da empresa, no momento do trabalho. Contudo, elas também dão vida, significado e características ao meio ambiente. Exigindo um olhar mais profundo sobre a totalidade, para que se avance mais na busca do equilíbrio entre otimização da produção e satisfação humana.

## **2.2 – O mundo do trabalho: aspectos constitutivos**

As discussões sobre o mundo do trabalho têm se intensificado e aprimorado, incorporando-se aos textos de inúmeras ciências que, por recortes diferentes, tentam compreender e interagir junto às suas mais distintas realidades.

Reforçadas pela atual conjuntura, itens como complexidade e dinamicidade tomam conta do momento histórico e produzem profundas mudanças na estrutura das relações sociais e na organização sócio-política e econômica mundial.

Decorrências da globalização, efeitos dos avanços científicos e tecnológicos, reordenação das forças de mercado, enfim, um leque de hipóteses que se complementam, justificam, mesmo que não expliquem com exatidão o que se vive atualmente em termos de transformações no mundo do trabalho.

*“Um cenário particular porém se desenvolve ao longo dessas mudanças estruturais percebidas no mundo do trabalho: a objetividade das transformações, operadas no conteúdo e no dimensionamento do trabalho, implicou em uma diferenciação qualitativa das atividades de cada trabalhador (...). A relação objetiva entre a*

*consciência de realizar trabalho e a obtenção de satisfação pessoal passou a ser cada vez mais filtrada pelas transformações geradas nas relações sociais mediadas pelo trabalho.”*  
(CRUZ, 1996: 76)

Como coloca CRUZ, há uma crescente diferenciação qualitativa dos trabalhadores, o que vem imprimindo novas e maiores exigências a formação, desempenho e produtividade, atualização, inovação e competitividade. Condicionando-os cada vez mais a atender a tais exigências do meio.

Este relativo condicionamento se reproduz reforçado pelo convívio diário com os incrementos científico-tecnológicos, a diferenciação social percebida a partir do trabalho, a conexão entre esferas pública e privada da vida de cada trabalhador indicando para a necessidade de maior análise dos processos objetivos e subjetivos que compõem o mundo do trabalho e seus desdobramentos sociais (CRUZ, 1996).

É essa uma tarefa bastante complexa nos dias atuais, pois qualquer enfoque investigativo sobre o mundo do trabalho estará sujeito às variações e às dinâmicas promovidas por um cenário constituído por diferentes economias e sociedades. A globalização e seus reflexos reordenam a dinâmica produtiva e com ela toda a estrutura social. Isso porque, segundo OFFE (apud CRUZ, 1996), desde a sociologia clássica, a questão do trabalho humano é analisada enquanto princípio fundamental de entendimento da dinâmica social.

Partindo desse enfoque, torna-se fundamental explicitar em que conceito de trabalho se apóia a discussão para pontuar-se melhor os diferentes elementos e processos que o compõem.

Com base nas idéias expressas por FIALHO (1997), o trabalho, em uma concepção global, não é um ato isolado, mas um conjunto de atos coordenados que

remetem a determinado fim. Ainda, segundo o autor, que se fundamenta em uma noção sistêmica, pode-se entender uma situação de trabalho como um sistema complexo e dinâmico, organizado a partir dos processos de entrada (no caso, as exigências) e das determinantes do comportamento ou da atividade de trabalho que, por sua vez, produzem os seus resultados ou as saídas.

Como se trata de uma concepção ampla, é permitido observar a complexa rede de relações e processualidades que interagem e estruturam a dinâmica realidade do mundo do trabalho. Seu entendimento exige que se considerem as diferentes inter-relações que o compõem.

*“O trabalho é uma atividade sistematizada, organizada, em vista de um objetivo determinado, realizada de forma coletiva e destinada a criar objetos de valores, de utilidade social. É, além disso, uma atividade disciplinada, submetida a condicionantes da matéria e do próprio meio.”*

(MEYERSON, apud FIALHO: 1997, 46)

Torna-se importante observa-se que, sendo uma ação fundamental ao homem ele por si só, não pode ser considerado nocivo ou perigoso. O perigo está na forma como é organizado pelo próprio homem (COHN & MARSIGLIA, 1995).

*“Entende-se, pois, a advertência de Dejour segundo o qual, se o trabalho fosse livremente escolhido e sua organização flexível, o trabalhador poderia adaptá-lo a seus desejos, às necessidades de seu corpo e às variações de seu espírito.”* (COHN & MARSIGLIA: 1995, 71)

O espaço que o trabalho ocupa nas sociedades modernas e a relevância dada à vida pessoal pela maioria das pessoas é inegável. Como afirmam QUINTANILLA e

WILPERT (apud BASTOS et alli, 1995), basta ser observado que a estrutura de tempo (dias, meses, anos), a divisão entre atividades pessoais e impessoais, a legitimação social de diferentes fases da vida (estudo, trabalho, aposentadoria) incorporam a importância do trabalho.

Complementando essa noção de importância, TEZANOS (apud BASTOS et alli, 1995) imprime ao trabalho um caráter estruturante de dois níveis essenciais: o pessoal e o social, uma vez que, além de organizar e definir a vida do indivíduo, é um elemento contribuidor não só para sua manutenção, mas para seu autoconhecimento e identificação pessoal.

Partindo das contribuições da Psicologia do Trabalho (FIALHO, 1997), pode-se apontar duas grandes fases da atividade de trabalho (cada uma composta de várias etapas), que formam a seguinte dinâmica:

**Fase I** – análise que se forma a partir da atuação do estado de alerta, para que se proceda a observação dos dados e categorização do estado do sistema. Seu resultado será o diagnóstico;

**Fase II** – planificação, na qual se avaliam estratégias, definem-se tarefas e procedimentos cujo resultado será a execução (FIALHO, 1997: 105).

Percebe-se, agora, que o que se entende genericamente por trabalho reúne uma série de procedimentos que se constituem em exigências ao trabalhador para o desempenho de suas funções. O comprometimento à satisfação destas exigências põe em risco o exercício da tarefa e toda sua dinâmica.

Seguramente pode-se dizer que se estabelece um rico espaço de pesquisa e discussão centrado nesta relação: o que o trabalho exige e o que resulta dele.

Em essência, toda essa dinâmica que envolve o mundo do trabalho organiza-se e expressa-se a partir de dois aspectos básicos, pelos quais é possível entendê-lo melhor: são os condicionantes internos e os condicionantes externos.

### **2.2.1 – Condicionantes Internos**

Por condicionantes internos compreende-se os diferentes aspectos e elementos que interferem no contexto do ambiente e do homem no ambiente no qual se desenvolve a atividade do trabalho. Dizem respeito, primordialmente, às questões ligadas a organização, tecnologias, ambiente e processos operativos, dentre outros e as suas variáveis.

Os condicionantes internos tornam-se, em geral, mais evidentes e representam uma influência direta e imediata sobre os trabalhadores.

Características e condições do ambiente (ruído, luminosidade, temperatura, ...), estrutura e política organizacional, organização e relações sociais, instrumentos e técnicas, processos e procedimentos, ritmo e dinâmica de trabalho, dentre outros aspectos, caracterizam a realidade da atividade de trabalho.

Em geral, esses aspectos são bem mais investigados, inclusive pela própria ergonomia, pois situam-se no contexto da relação direta trabalho x trabalhador. Situam-se no espaço de trabalho onde é desempenhada a atividade de trabalho.

Nesse espaço e em relação direta com os condicionantes internos são exercitados os diferentes componentes da atividade de trabalho pelo trabalhador: motora, informacional, reguladora e mental (FAVERGE, apud FIALHO mimeo, 1997).

Tanto do ponto de vista do benefício às necessidades do trabalhador como para a produtividade ou benefícios à empresa, os condicionantes internos despertam mais interesse, pois incidem direta e imediatamente sobre as atividades.

A exploração de suas inadequações e as necessárias reordenações representam uma inegável e intransferível necessidade à melhoria das condições de trabalho que sendo determinantes, o próprio trabalhador associa às questões diretamente relacionadas ao posto de trabalho e à empresa.

Mesmo assumindo uma certa prevalência, os condicionantes internos não negam nem excluem a influência de aspectos externos ao espaço da atividade de trabalho, ou seja, os condicionantes externos.

### **2.2.2 – Condicionantes Externos**

A expressão escolhida “o mundo do trabalho” remete à idéia de que o trabalho não pode ser pensado em termos de espaços distintos, de ações específicas e processos estanques. Sua abrangência talvez perpassasse inúmeros aspectos da estrutura sócio-política e econômica.

De um período de trabalho a outro, por exemplo, existe uma lacuna permeada por significativos aspectos que influem direta e/ou indiretamente sobre o momento de atuação no posto de trabalho. A estes aspectos externos ao meio ambiente de trabalho denomina-se condicionantes externos.

Estes condicionantes externos parecem não ser o foco mais privilegiado das pesquisas, basta olhar o número de publicações que a eles se reportam. No entanto, representam uma boa parte da complexa trama que envolve a discussão acerca da tão procurada qualidade de vida no trabalho.

Em sua conclusão, VIEIRA (1996: 184), buscando discutir qualidade de vida no trabalho após detalhado estudo de caso, indica:

*“Para próximos estudos que possam ser realizados sobre Q.V.T., sugerimos que os novos indicadores apontados pelos entrevistados (qualidade de vida no lar e preservação ecológica), possam também ser analisados, como forma de expandir o conceito de qualidade de vida no trabalho, para uma qualidade ‘da’ vida, que extrapola os limites da organização.”*

A pretensão deste estudo não chega a um nível tão amplo, mas, através de sua citação, percebe que o trabalho e a busca de sua qualidade envolvem outros elementos cujo significado é primordial para o trabalhador e para a produtividade.

É perceptível a variação desses condicionantes de acordo com a realidade específica. Em se falando de transporte para os trabalhadores da periferia de São Paulo ou para bóia-frias, certamente eles o considerarão como aspecto significativamente contribuidor à sua condição de trabalho.

Da mesma forma, o lazer, alicerçado sobre certos elementos culturais e econômicos adquire diferentes características, podendo ser considerado direito inegável e necessidade intransferível para a condição de trabalho ou irreconhecível e desconsiderado para boa parcela de trabalhadores. Embora movimente a economia e já saiba que contribui para o equilíbrio e a prevenção de doenças como estresse, depressão, fadiga, problemas cardíacos, dentre outros, o lazer é arranjado de acordo com o contexto de cada trabalhador.

A habitação, foco desta investigação, também responde pela forma como o trabalhador se coloca em seu posto, como atua e se relaciona. Muito mais do que um espaço onde o trabalhador vive sua vida privada, a habitação desempenha um papel

importante ao seu desempenho e à sua condição biopsíquica. Este espaço torna-se crucial ao trabalhador à medida que interfere em aspectos diretamente ligados ao potencial produtivo e ao equilíbrio pessoal.

Mesmo que no lazer se busquem alternativas e no transporte se improvise muito, a habitação adquire uma significação social bastante especial para cada trabalhador.

Muito se ouve que é necessário se ter trabalho para se ter habitação, a qual pode, também, contribuir para possibilidades e limites no trabalho. Portanto, fala-se de uma relação que merece ser investigada, principalmente em se tratando de propostas de habitação popular destinadas a trabalhadores de baixa renda.

Nesse condicionante externo, encontram-se alguns aspectos que se tornam condição prévia irrevogável à boa condução do trabalho, independentemente de qual trabalho se desenvolva.

Algumas das inúmeras exigências são básicas e comuns a todas as atividades de trabalho, sendo algumas delas oferecidas na habitação.

Tanto os condicionantes internos como os condicionantes externos respondem pela condição de trabalho. Neste sentido, amplia-se a discussão de DEJOURS quando propõe distinguir condição de trabalho de organização de trabalho:

*“As condições de trabalho dizem respeito às condições físicas, químicas e biológicas do ambiente de trabalho – temperatura, vibrações, radiações, poeira, ruído, por exemplo – e repercutem sobre as condições físicas do trabalhador. A organização do trabalho diz respeito à divisão técnica e social do trabalho – à hierarquia interna dos trabalhadores, ao controle por parte de empresas do ritmo e pausas de trabalho e padrão de sociabilidade interna – e*

*repercutem sobre a saúde mental do trabalhador, causando sofrimento psíquico, doenças mentais e físicas.” (DEJOURS, apud COHN & MARSIGLIA, 1996: 71)*

Esta abordagem remete ao entendimento de que o que se define por condição de trabalho é o suprimento de algumas exigências básicas pessoais para estar o trabalhador apto ao desempenho da sua atividade. Para isso, tanto os condicionantes internos como os condicionantes externos, e aqui em especial a habitação, respondem pela influência sobre os aspectos físico e psicossociais dos trabalhadores.

*“A organização será cada vez melhor organização, quando o homem que nela atua for cada vez mais homem.” (FILHO, 1992: 32)*

Há a exigência de percebe-se que as necessidades vão além da atuação e dos resultados, mas do suporte que tem função necessária para que o trabalhador assuma melhor seu espaço. Essas exigências, determinantes e determinadas pelos diferentes condicionantes, devem voltar-se para a otimização dos interesses do homem enquanto trabalhador.

Segundo DEJOURS (apud LEPLLOT mimeo, 1997: 08), as condutas do homem no trabalho devem tentar satisfazer básica e simultaneamente duas racionalidades distintas: tanto em relação aos aspectos materiais do produto quanto à saúde e à realização do trabalhador, ou seja, as metas subjetivas.

Percebe-se a evidenciação das necessidades do homem diante do mundo do trabalho e com elas contribuir é buscar torná-lo melhor para melhores realidades, considerando seus aspectos objetivos e subjetivos.

### 2.3 – A construção de espaços habitacionais: fatores determinantes para as condições de trabalho

Para discutir-se a relação entre habitabilidade e trabalho, é fundamental a noção do que seja um trabalho de qualidade, a fim de serem entendidas suas conseqüentes exigências de nível habitacional:

*“Um trabalho de qualidade é, então, considerado como aquele que não oferece ameaça à saúde física e mental do trabalhador; fornece a possibilidade material da classe trabalhadora reproduzir-se em suas condições materiais (habitação, alimentação, educação, saúde, etc), através de uma política de salários justa, com participação na produtividade, e proporciona, também, um ambiente democrático no qual o trabalhador pode expor suas idéias e influenciar em, decisões que afetam sua condição de vida na organização.” (VIEIRA, 1996: 192)*

O idealismo colocado por VIEIRA identifica um aspecto essencial à produtividade e à satisfação do trabalhador – os aspectos materiais. Estes, muito mais que uma conquista ou desejo consumista, respondem por significativos elementos que diretamente se relacionam ao equilíbrio biopsicosocial do homem enquanto trabalhador:

- A alimentação é, evidentemente, indispensável à manutenção da força de trabalho, seja ela física e/ou mental;
- acesso a boas condições de saúde garante a atuação profissional;
- A educação, primordial nos dias de hoje, torna-se uma necessidade cada vez mais premente;
- A habitação, por sua vez, supre uma série de necessidades que se tornam determinantes da condição pessoal de trabalho.

Mais do que uma necessidade material, a habitação representa um espaço destinado ao suprimento de exigências físicas/biológicas, psicoemocionais e sociais, ou seja, logo a habitação adquire uma importância objetiva e, ao mesmo tempo, subjetiva.

*Logo, habitar significa desenvolver importantes funções humanas que equilibram e reagrupam as forças do indivíduo.*

Hoje, a representação social da habitação ainda se reveste de um valor cultural dado pelas diferentes sociedades e que exprimem aparentes qualidades e limitações dos indivíduos, as quais se traduzem na aquisição de bens materiais, como a habitação.

Nas sociedades ocidentais, de modo geral, as habitações caracterizam-se pela diversidade de estilos, segundo o poder econômico de cada proprietário.

Em essência, quase a totalidade divide seus ambientes de forma a suprir as necessidades de alimentação, higiene, relacionamento, descanso e lazer. Com maior requinte ou precariedade, todas visam a assegurar um espaço onde o homem se coloque com os seus e os demais bens que venha a adquirir e usufruir.

Mas para a população de baixa renda o fator habitacional adquire uma especificidade ainda maior. Pelas limitações econômicas e reduzidas possibilidades, em condições menos ideais o indivíduo agrupa mais funções à habitação. Muitas vezes amplia o grupo familiar de convivência, por necessidades materiais e de manutenção; centraliza no lar e arredores as possibilidades de lazer; responde, sem auxílio de outros, pela manutenção de organização, higiene e estado dos imóveis; tem uma distribuição espacial e territorial bem diferenciada e mais limitada.

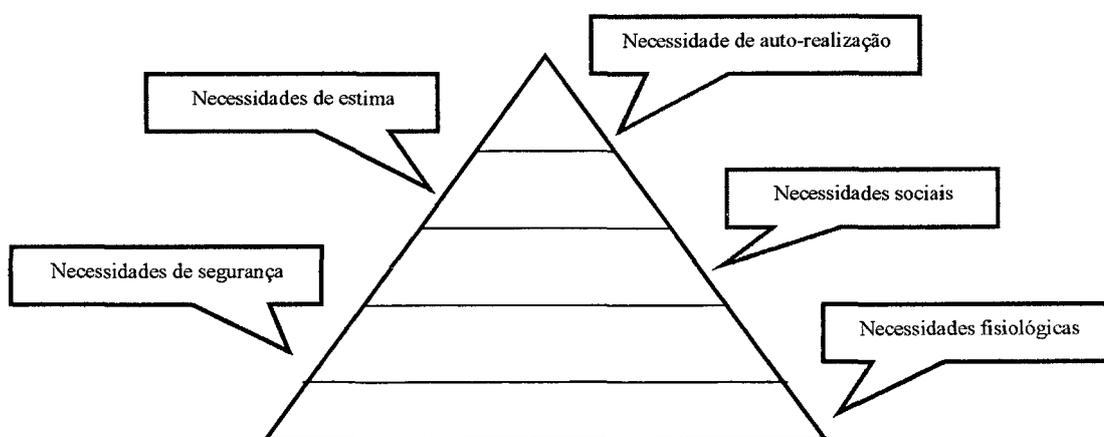
Além desses aspectos e devido à maior dificuldade de aquisição e manutenção da moradia, a habitação passa a ser, para muitos trabalhadores de baixa renda, um sonho que lhes exige demasiado esforço, empenho e perseverança. Grande parte da população de

baixa renda tem no trabalho uma função primordial e definitiva na aquisição da “casa própria”.

Para efeitos de aprofundamento, pode-se distinguir três aspectos ligados à habitação que respondem pela satisfação física e mental dos indivíduos e, agrupados aos demais, interferem na saúde do trabalhador e em sua condição de atuação no trabalho: a família (relacionamento), o lazer e o sono (descanso). Minimamente satisfeitos, os trabalhadores podem garantir maior ou menor satisfação às condições de produtividade. Em comum, esses aspectos efetivam-se ou não no espaço de habitação, principalmente para trabalhadores de baixa renda.

A compreensão do significado da habitação para a produtividade e para a satisfação e equilíbrio do trabalhador pode ser sustentada nas contribuições de ABRAHAM MASLOW.

Através de sua teoria da motivação, MASLOW defende a idéia de que as necessidades humanas organizam-se e dispõem-se em níveis, segundo uma hierarquia de importância e influência, assim dispostas em forma de pirâmide.



Fonte: CHIAVENATO, 1993: 539.

*Obs.: Os quadros com marcação em azul significam necessidades secundárias e os quadros com marcação em vermelho necessidades primárias.*

No conjunto das necessidades primárias, tem-se as necessidades fisiológicas, consideradas vitais por relacionarem-se à sobrevivência dos indivíduos. Em essência, respondem pelas necessidades de alimentação (fome e sede), sono e repouso, abrigo, desejo sexual, dentre outras.

Situadas na base da hierarquia das necessidades, segundo MASLOW, o abrigo e o repouso, a disputa dos demais itens, são prerrogativas para a escalada motivacional que impulsiona o homem em sua vida produtiva.

Ainda nesta teoria, existe uma relação direta entre a necessidade mais premente e a busca de sua satisfação. O indivíduo só evolui na escala motivacional à medida que suas necessidades forem sendo satisfeitas e que se eliminam as tensões delas decorrentes.

*“Quando as necessidades mais baixas estão razoavelmente satisfeitas, as necessidades localizadas nos níveis mais elevados começam a dominar o comportamento. Contudo, quando alguma necessidade de nível mais baixo deixa de ser satisfeita, ela volta a predominar no comportamento, enquanto gerar tensão no organismo. A necessidade mais importante ou mais premente monopoliza o indivíduo automaticamente a organizar a mobilização das diversas faculdades do organismo para atendê-la.” (CHIAVENATO, 1993: 541)*

Considera-se como necessidades básicas o descanso, o sono e o abrigo. Fica, portanto, traduzido o valor da habitação para o trabalhador, por ser ela fonte de necessidades tão vitais e antever a outras que, somadas e satisfeitas, imprimem maior possibilidade à conquista da qualidade de vida.

### 2.3.1 – A Família

No contexto do espaço privado, o homem vive sua forma mais íntima de relacionamento: os laços familiares. Mesmo para os que vivem sós, distanciados de seus familiares, no espaço íntimo tendem a chegar ao mais livre de seus comportamentos. Sem o sentido da vigília social, comum nos espaços públicos, o indivíduo deixa-se ser em essência, relaxando suas próprias posturas e cuidados. Mesmo em ambiente familiar conflituoso e inadequado, ainda assim se vive a essência de cada um.

No geral, a habitação é a identidade material de um grupo social que se diz família. E, neste grupo, o homem busca suprir suas carências e necessidades afetivas e emocionais mais profundas.

Igualmente para a maioria, família e habitação são as referências básicas e antigas na memória dos indivíduos, inclusive com seus aspectos bons e/ou ruins.

A família, embora passe por uma reorganização na sociedade moderna, incluindo mudança de valores, hábitos, modelos e costumes mesmo com novas características, ainda se mantém como um grupo social de convívio buscado e desejado (apesar de os grupos se alterarem com maior frequência).

A afetividade, o carinho são tão importantes ao homem quanto os aspectos materiais. Respondem pela auto-estima, pela tranquilidade afetiva, pela emoção. Em modelos mais tradicionais de família, além de orientadores e reguladores da conduta social, são direcionadores da formação e do desenvolvimento.

A habitação torna-se o espaço de referência deste grupo e nela o homem sustenta relações importantes e definidoras de sua adequação nas demais esferas de convívio social, como o próprio trabalho.

### 2.3.2 – O Lazer

O lazer tem conseguido despertar maiores atenções por parte de muitas ciências.

Embora ainda bastante desconsiderado, a observação de que o lazer representa mais do que tempo livre e que sua vivência realmente traz benefício ao homem, tem contribuído para uma percepção diferente do seu valor. Para a classe trabalhadora de baixa renda, em geral, o tempo destinado ao lazer é bastante reduzido.

Para MARCELINO (apud VIEIRA, 1996: 165), há uma resistência ao valor do lazer na sociedade brasileira tradicional. As políticas desta área não são privilegiadas; ainda é uma conquista a ser atingida um maior tempo destinado ao lazer na história do trabalho mundial.

Os estudos mais atualizados sobre estresse apontam, dentre outros fatores, a falta de lazer como quadro característico alimentador das situações de desgaste e fadiga. Torna-se, portanto, uma necessidade ao equilíbrio e à reposição das energias desgastadas pelas características da vida moderna.

As oportunidades mais reduzidas de trabalhadores de baixa renda incluem o espaço habitacional como espaço de lazer. Principalmente em grupos de condomínios existe uma relativa privação aos espaços de recreação e lazer, pela necessidade de cumprimento das regras sociais e administrativas estabelecidas pelos mesmos.

É imperativo que se investiguem com ênfase os efeitos da carência de lazer sobre o homem, o que poderia subsidiar um maior apoio de políticas públicas e privadas para esta área. Por enquanto, os meios de comunicação de massa passam a se tornar a maior alternativa a muitos trabalhadores.

Como coloca VIEIRA (1996), o lazer é, por muitas vezes, confundido com o ócio.

### 2.3.3 – O Sono

Dentre os aspectos mencionados neste estudo, o sono será privilegiado pelo significado e pelos efeitos bastante sérios que podem causar ao trabalhador no desempenho de sua atividade. Além disso, a habitação é entendida como o local mais identificado com esta função. Descansar e dormir são necessidades vitais e a elas se ligam a importância e a função da habitação.

Os estudos sobre o sono já avançaram muito. Hoje se conhecem melhor seus ciclos e seus efeitos sobre o estado de vigília do ser humano. Também podem ser apontadas quais as exigências mínimas geralmente necessárias ao sono tranquilo.

Por ser uma fonte vital de energia ao trabalhador e estar diretamente ligada à habitação sua função e processos serão detalhados neste estudo.

Das 24 horas do dia vividas, uma terça parte se passa dormindo. Dormir bem significa longevidade e melhor qualidade de vida (PERAITA, 1994: 203). Ainda segundo a autora, é importante o entendimento do sono como processo biológico fundamental para que se previnam acidentes, conflitos profissionais e pessoais.

*“O sono é um fenômeno adaptado e evolutivo, e como todo fenômeno com estas características ele possui funções importantes para a vida da pessoa. Muitas das funções do sono são complementares às funções da vigília: no sono descansamos do desgaste físico da vigília, o sono é o momento de reorganização da mente após um dia de muitos estímulos.”<sup>3</sup>*

O homem possui o ritmo biológico primordial de 24 horas, denominando por HALBERT “circadiano” (circa diem: durante o dia). Hoje, sabe-se que o dia biológico

---

<sup>3</sup> Fonte: <http://members.tripod.com/~regismesquita/sono.html>

varia nos limites de 20 e 28 horas, tendo uma duração natural mais longa que o dia cósmico, 25 horas em média (PERAITA, 1994: 206).

ASCHOFF (apud PERAITA, 1994: 206) propôs a existência de dois osciladores biológicos, demonstradores do relógio biológico interno: são a temperatura corporal e o ritmo vigília – sono. Para o autor a temperatura é considerada um oscilador forte (componente endógeno dominante), enquanto o sono um oscilador fraco, portanto mais sensível aos fatores externos.

Em linhas gerais o sono tem períodos de profundidade variável, como coloca LANGEN (1994: 05):

*“A primeira fase do sono, cuja profundidade aumenta lentamente, se torna maior, e aos dados correspondentes no EEG, denomina-se ‘fase do sono sincrônico’ ou ‘sono clássico’. Em contraste com a fase precedente, sendo até mesmo contrária a ela em muitos pontos, temos a ‘fase do sono assincrônico’ ou ‘sono paradoxal’. Por causa dos movimentos oculares acentuados e intensos denominamos esta fase de fase REM.”*  
(LANGEN, 1984: 05)

Para a maioria dos autores, que identificam as fases do sono por suas características eletroencefalográficas, pela ausência ou presença de movimentos musculares e pela existência ou inexistência do tono muscular (PERAITA, 1996: 208), o sono se divide em 5 fases: 4 fases de sono não – REM e 1 fase de sono REM<sup>4</sup>.

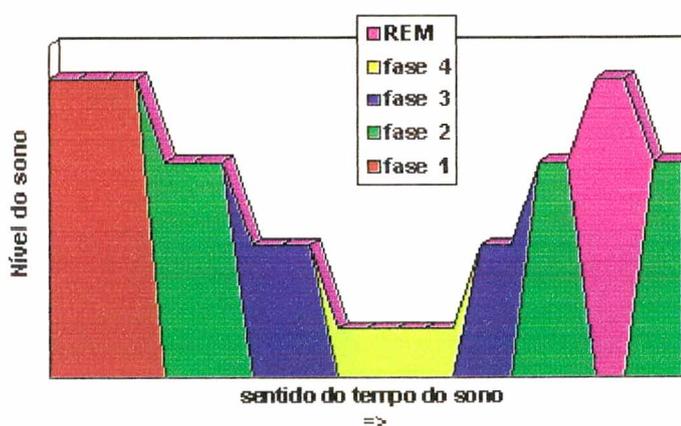
Segundo PERAITA (1996), o início do sono adulto começa com uma breve fase 1, seguida das fases 2, 3, 4 e REM, em ciclos de sono que vão de 70 a 100 minutos. O

---

<sup>4</sup> Fonte: <http://members.tripod.com/~regismesquista/sono.html>

maior percentual é das fases 3 e 4, nas horas iniciais da noite e a maior percentagem de sono REM, durante a madrugada.

Na fase 1, a característica básica é a transição entre a vigília e o sono, quando o corpo está mais relaxado, com pensamentos e imagens vagas. Com a evolução das fases, o sono vai se aprofundando, atingindo a fase 4 (em média 1 hora após o adormecimento) na qual o indivíduo encontra o relaxamento total, tornando-se bastante insensível aos estímulos exteriores. Após um período nesta fase, em ordem decrescente o sono volta às fases iniciais, reiniciando o processo até reencaminhar o sono REM. Portanto, o sono organiza-se em forma de ciclos, possuindo em média de 04 a 05 ciclos por noite<sup>5</sup>.



Fonte: <http://members.tripod.com/~regismesquita/sono.html>

Conforme PERAITA (1996: 209), a percentagem total de sono pode ser distribuída da seguinte forma: fase 1 = 5%; fase 2 = 50%; fase 3+4 = 25% e fase REM = 20%. Naturalmente, são dados que variam de acordo com fases de vida e outras características pessoais.

Pode-se apontar alguns dados significativos no que se refere às fases do sono, segundo pesquisa disponível na internet<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> Fonte: <http://members.tripod.com/~regismesquita/sono.html>

<sup>6</sup> Idem 3.

*“a) A fase 4 do sono está mais relacionada ao descanso e reparação do corpo, sendo que este processo é maior no início do sono.*

*b) O sono REM está mais relacionado a reparação e reordenação da mente, sendo que este processo se torna mais relevante à medida em que o descanso e reparação do corpo atingiram graus significativos.*

*c) Por ser o sono REM a fase onde todas as pessoas sonham, e por ser este um momento de reparação e reordenação da mente, concluímos que o sonho é parte integrante deste processo de reordenação e reparação da mente.*

*d) O fato de movimentos oculares e de sonhos ocorrerem também nas fases não REM é indicativo de que o processo de reparação e reordenação da mente seja constante durante o sono (...)*

*e) Durante o sono as memórias são fixadas (...)”*

O sono não-REM tem uma função restauradora; durante o sono profundo se sintetizam as proteínas do sistema nervoso central, depois utilizadas para as funções do sono REM (PERAITA, 1996: 212). Ainda segundo a autora, as funções do sono REM são mais complexas e consistem em processar as informações obtidas durante o dia.

*“O sono REM organiza aqueles sistemas envolvidos na manutenção de um humor otimista, energia e confiança em si mesmo, sistemas de atenção e de memória, e finalmente aqueles sistemas que têm a ver com a adaptação dos processos emocionais ao meio sócio-laboral. Necessitamos de mais sono REM depois de dias*

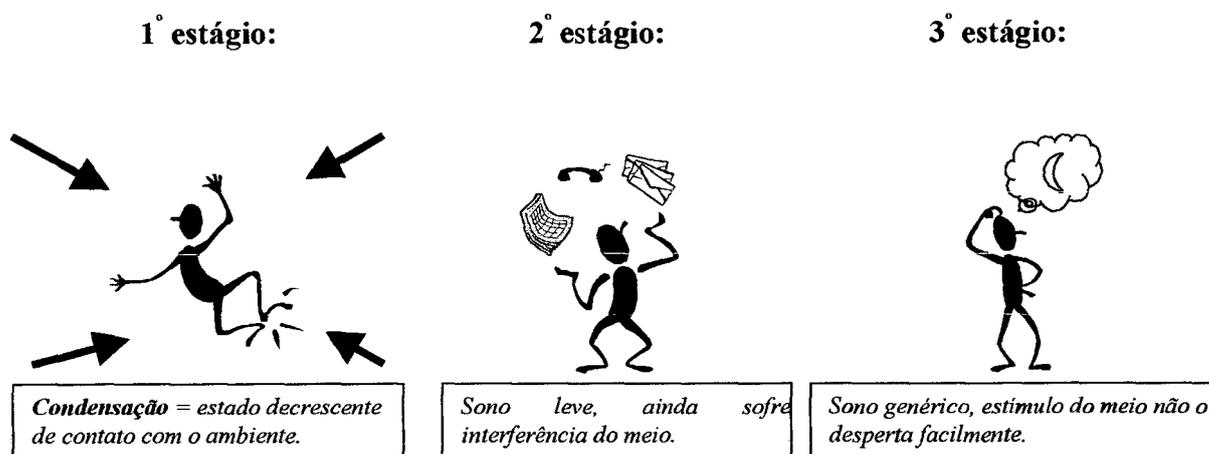
*de intenso trabalho, estresse, desgraças pessoais, novas aprendizagens, etc.”*

(PERAITA, 1996: 212)

Na análise de LANGEN (1984: 06), a fase assincrônica é de grande importância para a saúde humana, por ser essencial a muitos processos psicofisiológicos. Como resultado de seus estudos, o autor aponta que, quando há uma privação prolongada da fase REM, a pessoa torna-se irritadiça, mal-humorada, agressiva, depressiva, sonhando com maior frequência.

LANGEN (1996: 06), representa o ciclo do sono da seguinte forma:

### TRANSCURSO DO SONO NORMAL



Fonte: LANGEN (1996: 06)

A interferência em um destes estágios acarretará um comprometimento de todo o ciclo, inclusive privando o indivíduo da vivência adequada do sono e do cumprimento de suas funções psicofisiológicas.

Quando o processo de sono sofre alterações, ou não acontece da forma devida, pode ocorrer a hipersonia diurna, traduzida pela sonolência excessiva durante o dia. Suas conseqüências mais comuns são a distração no meio ambiente de trabalho, o fracasso

escolar, a falta de incentivo e a competitividade profissional, os acidentes de trânsito e de trabalho, dentre outros (PERAITA, 1996: 216).

Como fatores determinantes da sonolência diurna identificam-se aqueles relacionados à idade, à medicação, à escassez de sono noturno, etc. A escassez de sono noturno, por sua vez, pode ser promovida por inúmeras causas, a mais freqüente é a inadequação do meio às necessidades do sono.

Para que se processem os ciclos do sono há a necessidade de adequação do ambiente a luminosidade, ruído, temperatura e conforto físico do espaço de relaxamento (cama, colchão, ...). Quando o ambiente oferece alterações ou inadequações a alguns destes elementos é bastante provável que o sono possa ter seu ciclo normal alterado.

Embora a quantidade de sono ideal varie de pessoa a pessoa, as exigências para sua ocorrência não o são.

Os estímulos externos do ambiente apresentam-se como fatores determinantes para a passagem dos ciclos 1 a 5, portanto os espaços de habitação destinados ao sono devem considerar a exigência do silêncio, da quietude e do conforto para esta necessária função psicofisiológica.

Observando-se que 99% dos acidentes de trânsito ocorrem por falha humana, e destes, mais de 10% relacionam-se à sonolência, entende-se a gravidade do desrespeito a esta necessidade humana, ainda mais essencial aos que estão em atividade de trabalho.

Segundo informações apresentadas pela Clínica do Sono<sup>7</sup>:

*“Entre as pessoas que revezam turnos de trabalho, 25% delas reclamam de sonolência excessiva durante o período acordado. Quase 50% dos pacientes com sonolência excessiva que*

---

<sup>7</sup> Fonte: <http://www.clinicadosono.com.br/franse.html>

*procuram os centros de tratamento para distúrbios do sono relatam acidentes automobilísticos; mais da metade relata acidentes ocupacionais, alguns com sério risco de vida; muitos perderam seus empregos devido à sonolência; e o impacto da sonolência perturba bastante a vida familiar.”*

Tais indicadores apontam a crucialidade do sono como o equilíbrio da vida humana. Mais do que isso, os espaços habitacionais que visam a suprir também essa necessidade devem estar adequados ao seu desenvolvimento tranquilo e processual.

Como coloca LANGEN (1984: 09), as ocorrências fisiológicas advindas do sono e suas alterações levam a entendê-lo como “trabalho ativo do organismo”, fundamental ao estado de vida humana. Além disso, prossegue o autor, “para que se possa pensar, necessita-se de um cérebro repousado” (1984: 16).

Logo, constatou-se a viabilidade de se investigar melhor as adequações ambientais apresentadas pelas habitações a essa tão significativa necessidade humana.

#### **2.4 – Sistemas Populares de Convívio Coletivo: O Caso dos Condomínios e a Ergonomia**

Destinadas a suprir as necessidades básicas da classe trabalhadora, as habitações populares têm-se tornado uma alternativa à população de menor renda. Buscando oportunizar o descanso, o sono, o convívio, a organização social familiar e o lazer, suas construções multiplicam-se e incorporam-se ao discurso de políticos e governos como uma necessidade nacional premente.

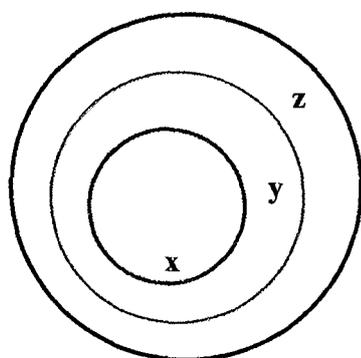
Dentre as mais variadas formas de habitação popular existentes, os condomínios têm se tornado uma opção adotada pela sua política de financiamento (FGTS) e por suas baixas parcelas.

O universo de discussão aqui estabelecido trata de condomínios populares destinados (a princípio) à população de baixa renda, que pretendem ser de baixo custo e reunir um perfil de moradores trabalhadores.

Neste universo condominial, que transcende o grupo de trabalho, o homem estabelece suas relações mais básicas e diretas (família) e “compartilha” (mesmo que não o deseje) esse convívio de diferentes formas e em diferentes níveis e limites com outros grupos de famílias.

As relações estabelecidas no condomínio situam-se entre as relações de trabalho e as familiares. Forma-se aí um 3º grupo de convívio que pode não chegar a ser nem muito íntimo, nem muito social ou extremamente íntimo e social.

Segundo BROTTTO (1979), o homem tende a definir suas relações a partir dos círculos.



*x = família*

*y = vizinhos*

*z = companheiros de trabalho, clubes, escola, ...*

O autor traz o conceito de solidariedade humana como questão fundamental para o equilíbrio humano. Naturalmente não se trata de estabelecer invasões de privacidade, mas, segundo ele, o homem sofre física e psicologicamente com a falta de um

dos círculos. Embora o modelo brasileiro adotado de sociedade atomizada, individualista, o convívio solidário para pessoas que se dividem apenas por centímetros de paredes de concreto pode influenciar em seus níveis de satisfação.

Além de convívio em termos de relações sociais, o condomínio agrupa questões físico-estruturais que visam a suprir as demais necessidades humanas e que, geralmente, podem ser avaliadas em termos ergonômicos por interagirem direta e/ou indiretamente sobre o momento da atividade de trabalho e as condições pessoais para a sua execução.

Espaços físicos e distribuições arquitetônicas inadequados, ruídos, odores, dificuldades de acesso, problemas sanitários, enfim, vários aspectos constituem a realidade dos condomínios, podendo afetar diretamente a saúde bio-psico-emocional dos trabalhadores.

A grande maioria priva-se do atendimento de suas necessidades adaptando-se às condições habitacionais existentes. Com o passar do tempo, o desgaste promovido pelas adaptações indevidas acabam por causar significativas problemáticas ao estado de seus moradores como o aumento do índice de estresse, a fadiga, a perda de produtividade, as dificuldades nos relacionamentos, a irritação excessiva, etc.

Entender as condições presentes na forma de habitação significa entender-se a relação do homem com a qualidade de vida que se dá na relações entre os espaços de referência humana.

As condições do meio ambiente de trabalho unidas ou influenciadas pelas condições do meio ambiente da vida privada, traduzido pela forma habitacional, inclusive, criam o cenário onde se constróem possibilidades e limites de desenvolvimento e desempenho humano, nas mais diversas áreas, principalmente no trabalho.

Portanto, olhar a habitação da classe trabalhadora de baixa renda significa olhar suas necessidades de forma holística, totalizante e sistêmica, à medida que o meio de habitação age, de alguma forma, sobre os processos de trabalho, torna-se, também, uma preocupação ergonômica associada à qualidade de vida do trabalhador.

#### **2.4.1 – A habitação popular para a classe trabalhadora**

A história da moradia popular está intimamente ligada a história do trabalho. Segundo BLAY (mimeo 143), a indústria capitalista emergente encontrou nas vilas operárias as primeiras soluções coletivas para resolver o problema de moradia da força de trabalho assalariado urbano, necessárias ao desenvolvimento industrial. Ainda segundo a autora, esta foi uma solução proposta pela classe empresarial a fim de garantir um suprimento da força de trabalho, controlar os níveis salariais e controlar os movimentos políticos.

Em seus estudos BLAY faz uma breve reconstituição histórica da relação habitação x trabalho, destacando as principais fases.

Primeiramente os dormitórios atendiam às exigências da produção da indústria do algodão, iniciada no período de 1840-50, em pleno período escravocrata. Existia uma grande demanda por trabalhadores especializados, o que implicou atração de operários estrangeiros que não se estimulavam pelos baixos salários e pela instabilidade.

A proposta apresentada na segunda metade do século XIX foi oferecer à noite locais destinados ao descanso; na verdade, uma forma de incentivo aos trabalhadores assalariados o que permaneceu até a última década do século, quando surgiram as vilas operárias com uma média de 100 a 200 casas. A idéia das vilas para o empresariado era de que não bastava “oferecer onde dormir, era preciso oferecer onde morar” BLAY (mimeo

149). Dessa forma ainda segundo o autor a expansão fabril incorporou-se a construção de vilas operárias nos arredores das fábricas, para suprir a necessidade de mão-de-obra e seu fácil acesso do trabalho.

*“Para o trabalhador o acesso ao emprego e à habitação, ambos escassos, representava a satisfação de grandes aspirações – o trabalho e a moradia. No entanto, a construção dessas moradias operárias é uma necessidade histórica do capital.” (PERUZZO, 1984: 29)*

Com o passar do tempo, a habitação tornou-se forte mercadoria, e as cidades uma aglomeração populacional (BLAY, mimeo: 158).

A acumulação do capital, conseguida com o desenvolvimento da indústria de material de construção, da construção civil, da apropriação e significativa valorização do solo urbano, fez o setor público se inserir na construção das habitações (PERUZZO, 1984). Com a apropriação do Estado nas políticas de habitação popular, que perduram até os dias atuais, tem-se como reflexo um fraco poder dos usuários e uma insuficiente atenção às demandas da sociedade brasileira.

Os modelos de habitação popular mais comuns no período atual são os condomínios, oferecidos aos trabalhadores em condições facilitadoras. Neste tipo de habitação, há uma nítida separação entre o que é privado – o espaço de cada um – e que é público – as áreas comuns (BLAY, mimeo: 161). Essa distinção geralmente oportuniza conflitos e oferece inadequações difíceis de serem resolvidas.

Na prática, os atuais condomínios surgem como facilitadores do mundo do trabalho, sendo uma alternativa aos trabalhadores de baixa renda. É uma opção mais barata para permitir a disponibilização da classe trabalhadora ao mercado de trabalho local.

A política nacional de habitação, organizada pelo governo de Fernando Henrique Cardoso, em seu primeiro mandato, admite inúmeras problemáticas que se tornaram alvo da atual proposta. Dentre elas destacam-se as seguintes:

- desafio da produção habitacional, hoje, é de ordem quantitativa e qualitativa, sendo insuficiente à demanda e com qualidade inferior às necessidades efetivas da população, especialmente à de baixa renda;
- sendo a produtividade global da construção habitacional superior à produtividade global da economia brasileira, identifica-se um amplo potencial de melhoria de produtividade especialmente nos aspectos ligados à organização do trabalho, à gestão, à capacitação profissional, ao desenvolvimento de tecnologia e às alternativas de financiamento;
- a qualidade da construção habitacional no país está comprometida pela ausência de um sistema de certificação de produtos tradicionais ou inovadores<sup>8</sup>.

Esse discurso incorpora a noção de habitabilidade como necessária e premente à classe trabalhadora e admite sérios comprometimentos à qualidade habitacional oferecida.

Além destes aspectos, existem inadequações que podem ser pontualmente identificadas, embora representado uma significativa contradição às necessidades básicas do trabalhador em sua habitabilidade e o que lhe é oferecido como “alternativa”.

Estas inadequações, e a percepção dos aspectos que as tornam inadequadas, devem ser bem observadas, analisadas, entendidas e replanejadas para que a habitação popular seja minimamente adequada às exigências de seu público alvo – o trabalhador.

---

<sup>8</sup> Fonte: <http://www.pbqp-h.gov.br/ht/01-info/01-histórico.html>

Neste sentido, a ergonomia oportuniza uma contribuição mais empírica ao entendimento destas inadequações e desta relação habitabilidade x trabalho.

#### **2.4.2 – A Ergonomia**

O trabalho sempre desempenhou papel decisivo na estruturação das sociedades. Ao longo de sua evolução histórica, o homem acabou subordinado ao trabalho, mola-mestra do desenvolvimento econômico.

Desconsideradas essas necessidades e exigências humanas, acarretou-se uma série de inadequações de sistemas, processos, instrumentos, tecnologias, ferramentas, etc.

Como resposta da própria evolução histórica (ainda que de forma modesta), surge a discussão apresentada pela ergonomia que, segundo FONSECA (Mimeo: 09), busca resgatar o homem.

A compreensão mais simplista da proposta ergonômica encontrada (apud FONSECA, 1989, mimeo: 09) apresenta-a como “adaptação do trabalho ao homem”. Sobretudo, continua FONSECA, representa um conjunto de disciplinas que buscam produzir conhecimentos sobre o homem no trabalho e a dinâmica de seu trabalho.

Fundamentalmente a ergonomia volta-se para reolhar o mundo do trabalho, agora centrando o foco no homem e no processo de trabalho, mais equilibrado e adequado a suas necessidades, sem abandonar a busca de produtividade.

Segundo SOUZA (apud FONSECA, mimeo: 09):

*“Sobre o trabalho de uma maneira geral atuam várias condicionantes: tecnológicas, pessoais e ambientais.*

*A ergonomia, pelo ser caráter multidisciplinar e antropocêntrico, possui condições condicionantes sobre um projeto de trabalho. A ergonomia está preocupada com os aspectos humanos do trabalho e qualquer situação onde este é realizado (...). Em qualquer situação onde exista o trabalho humano, a ergonomia encontra campo para aplicar seus conhecimentos, colhidos das diversas disciplinas que a apoiam...”*

A ergonomia preocupa-se em examinar as imperfeições e limitações do ambiente e dos processos de trabalho que acarretam danos ao homem e à produtividade e adequá-los às necessidades identificadas.

Responde, essencialmente, na presente discussão, pela necessidade de conforto, adequação e equilíbrio do meio de trabalho ao homem e às suas exigências.

CHANLAT (1996) enfatiza o entendimento da ergonomia e sua importância, quando coloca que a abordagem interdisciplinar oportuniza uma visão menos parcelada do indivíduo, e somente com as várias contribuições é que poder-se-á entender a realidade em sua integridade e reconstruí-la de forma mais adequada.

Para WISNER (apud FIALHO & SANTOS, 1995), a ergonomia pode ser definida como o conjunto de conhecimentos científicos que se referem ao homem e necessários para a formulação adequada e eficaz de ferramentas, dispositivos e máquinas.

Como colocam FIALHO & SANTOS (1995), a situação de trabalho não é determinada exclusivamente por questões e critérios ergonômicos, sofrendo influência de fatores técnicos, econômicos e sociais. Baseia-se na decomposição da análise global em parcial, tendo como campo de estudo a situação de trabalho.

Para WISNER (1994), a ergonomia preocupa-se com os aspectos humanos do trabalho em qualquer realidade de atuação, buscando o melhoramento e a permanente condição de saúde do trabalhador, a adequação e otimização do sistema técnico com vistas à produção e à segurança.

A evolução da ergonomia vem sendo constante e significativa. Surgida durante a Segunda Guerra Mundial, a partir dos anos 40, quando houve uma conjugação de conhecimentos de diferentes áreas (tecnológicas e humanas), visa a melhorias à população, aos trabalhadores em especial e à produtividade. Foi sendo aprimorada, incorporando enfoques estratégicos, como os oferecidos pela macroergonomia e pela antropotecnologia. Esta vem ampliar consideravelmente o contexto de análise da ergonomia, incorporando um enfoque essencial, ou seja, a eco-ergonomia.

Para FIALHO & SANTOS (mimeo: 1995), a eco-ergonomia é consequência natural do desenvolvimento da ergonomia, superando o tecnocentrismo inicial (centrado na antropometria passando ao antropocentrismo) até incluir o meio ambiente com um enfoque bio-centrado.

Por intermédio da abordagem eco-ergonômica, os estudos passam a considerar homem e ambiente como complementares, indissociáveis e mutuamente influenciadores.

Isso representa um avanço à proporção que sujeito e objeto passam a não ser considerados distintos, mais integrados. A eco-ergonomia avança na compreensão da dinâmica do meio e na interatividade deste com o homem. Sustentando-se no cognitivismo, vai à gênese dos comportamentos e analisa-os considerando o contexto de sua dinâmica e trajetória.

É inegável a integração do homem ao seu espaço de habitação como também que alterações ocorram nesta relação imprimindo transformações a ambos.

Na verdade, a eco-ergonomia fala de um único processo de vida que se completa e anima pela pulsante relação homem x meio. Compreender o homem representa conhecer o meio e vice-versa. Isto amplia a contribuição da ergonomia por incorporar a ela a totalidade e a globalidade de processos e sistemas que estruturam a realidade humana e a realidade de trabalho.

Avançando um pouco nesta discussão inclui-se a idéia de que o homem reflete o estado de sua relação com os vários aspectos do meio ambiente.

Neste sentido, na análise **homem x trabalho**, não é possível desconsiderar o homem com um meio ambiente de trabalho que é reflexo, também, de sua relação com os demais aspectos do meio ambiente, como a habitação, o lazer, etc.

Os sistemas organizacionais estão moldados de forma a desconsiderar as especificidades e particularidades humanas decorrentes da interação com os demais espaços de vida humana. A eco-ergonomia contribui para o entendimento das dinâmicas do meio ambiente que estabelecem interfaces com a situação de trabalho, como a habitação.

Em essência, é a idéia de que condicionantes externos e internos ao ambiente de trabalho fazem parte de uma mesma dinâmica originando um ciclo de influências.

Quando a antropotecnologia considera vários elementos e aspectos para a transferência de tecnologia, ela transcende ao conceito de “meio” e amplia-o para uma realidade maior que interage e auto-define-se. No meio ambiente é que está a existência viva e pulsante de inúmeros sub-sistemas que se relacionam e constituem a realidade do trabalho e do trabalhador.

O que considera-se viável é discutir, dentre estes, inúmeros sub-sistemas, como se dá a interface entre a habitabilidade e o trabalho (condições humanas para o trabalho), contribuindo para a indicação de que elementos do meio ambiente de habitação devem ser

adequados às condições básicas de atuação nas mais variadas formas de trabalho. Esta é, sem dúvida, uma contribuição à identificação e à atuação junto aos fatores condicionantes externos ao meio ambiente de trabalho, como forma de promover a melhoria de qualidade da vida humana.

## **CAPÍTULO III**

## **A LEITURA DAS INFORMAÇÕES**

Apresenta-se neste capítulo os principais resultados obtidos na pesquisa de campo, destacando-se inicialmente o perfil populacional das chefias de famílias e da população em geral.

Na seqüência são apresentadas as áreas centrais de conflito e sua relação com as condições de trabalho. Destaca-se a infra-estrutura e, em especial, os aspectos relativos ao transporte, ao lazer e à infra-estrutura como um todo; e a integração social como questão crucial ao processo de vida em condomínio.

Por fim, a percepção ergonômica sobre a habitabilidade é descrita, contribuindo significativamente com o tema deste estudo.

### **3.1 – O perfil populacional dos empreendimentos**

O estudo do perfil populacional mostrou-se relevante para a identificação e o conhecimento das características básicas do grupo de habitantes e o entendimento da identidade do grupo de trabalhadores.

Partindo de questões específicas procurou-se evidenciar algumas características básicas dos chefes de família, aqui entendemos como sendo as pessoas que detém o “mando” e a administração geral do lar, não necessariamente seus mantenedores.

Para este grupo as informações essenciais são as seguintes:

O maior percentual dos chefes de família é do sexo masculino (75,2%), com (23,8%) para o sexo feminino. Isso demonstra a predominância da cultura tradicional em que a chefia de família é masculina e o papel feminino, mesmo com o recebimento de renda, é de auxílio.

<b>CHEFE DA FAMÍLIA</b>			
<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Masculino	357	75,2%	75,2%
Feminino	113	23,8%	98,9%
Sem Resposta	5	1,1%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998.

A maioria destes chefes de família é casada (64,4%). Os solteiros apresentam percentual de 13,1%, os separados e divorciados têm o mesmo percentual de 5,5%. Há um significativo grupo em situação de concubinato (6,9%), e os viúvos demonstram o menor percentual (4,4%). A maior parte do grupo, portanto, é constituído de famílias em situação de oficialização ou não.

	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Solteiro	62	13,1%	13,1%
Casado	306	64,4%	77,5%
Viúvo	21	4,4%	81,9%
Separado	26	5,5%	87,4%

Concubinato	33	6,9%	94,3%
Divorciado	26	5,5%	99,8%
Sem Resposta	01	0,2%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

Relativamente às faixas etárias, observou-se a predominância das primeiras fases da vida adulta, o que caracteriza um grupo relativamente jovem e em situação economicamente ativa.

Com maior percentual destaca-se o grupo de chefes de família com idade entre 29 a 39 anos (48,8%) – praticamente a metade das chefias de família. Somam-se, ainda, a este grupo os que se encontram com idade entre 18 a 28 anos (21,3%), seguidos pelas faixas etárias de 40 a 49 anos (20,2%) e acima de 50 anos (9,1%).

<b>Faixa Etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
De 18 a 28 anos	101	21,3%	21,3%
De 29 a 39 anos	232	48,8%	70,1%
De 40 a 49 anos	96	20,2%	90,3%
Acima de 50 anos	43	9,1%	99,4%
Sem Resposta	3	0,6%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

Uma característica fundamental é a predominância de trabalhadores com profissão definida. Embora não se apresente aqui um estudo detalhado das exigências de cada profissão, aproxima-se da compreensão das exigências fundamentais e básicas às diferentes áreas e tipo de trabalho.

- vendedor – 6,2%;
- técnico – 5,2%;
- professor – 5,2%;
- militar – 4,9%;
- auxiliar administrativo – 4,9%;
- aposentado – 4,6%;
- do lar – 4,5%;
- funcionário público – 4,2%;
- motorista – 4,0%;
- comerciante – 3,0%;
- operador – 3,2%;
- mecânico – 2,7%;
- gerente – 2,4%;
- bancário – 2,3%;
- estudante – 1,9%;
- desempregado – 1,7%;
- balconista – 1,0%;
- contador – 1,0%;
- eletricitista – 1,0%;
- engenheiro – 1,0%;

As demais profissões citadas somam percentual inferior a 1,0%. (Anexo 02)

Quanto à escolaridade dos chefes de família, houve um relativo grau de instrução, possuindo a maioria (33,3%) 2º grau completo. Com 13,9% aparecem os que têm 1º grau completo, com o 1º grau incompleto o mesmo percentual. Os que possuem 2º grau incompleto somam um percentual de 13,5%, seguidos pelos que têm 3º grau completo (10,5%). Com o nível superior não concluído aparecem 12,4% dos chefes de família. Com

instrução, possuindo a maioria (33,3%) 2º grau completo. Com 13,9% aparecem os que têm 1º grau completo, com o 1º grau incompleto o mesmo percentual. Os que possuem 2º grau incompleto somam um percentual de 13,5%, seguidos pelos que têm 3º grau completo (10,5%). Com o nível superior não concluído aparecem 12,4% dos chefes de família. Com pós-graduação o índice é de 2,3%.

<b>Grau de Escolaridade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
1º Grau Completo	66	13,9%	13,9%
1º Grau Incompleto	66	13,9%	27,8%
2º Grau Completo	158	33,3%	61,1%
2º Grau Incompleto	64	13,5%	74,5%
3º Grau Completo	50	10,5%	85,1%
3º Grau Incompleto	59	12,4%	97,5%
Pós-Graduado	11	2,3%	99,8%
Sem Resposta	1	0,2%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

Outro dado significativo diz respeito à situação de trabalho: a grande maioria é constituída de trabalhadores empregados (70,1%). Ainda 12,6% são autônomos; 7,6% estão aposentados; 4,4% encontram-se desempregados; e 3,8% são pensionistas. Somado o percentual de chefes de família em atividade de trabalho é bastante superior.

<b>Situação de Trabalho</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Empregado	333	70,1%	70,1%
Desempregado	21	4,4%	74,5%
Aposentado	36	7,6%	82,1%
Pensionista	18	3,8%	85,9%
Autônomo	60	12,6%	98,5%
Sem Resposta	7	1,5%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

A renda das chefias de família, para um grupo expressivo, não ultrapassa os 6 salários mínimos. Isto que demonstra um rendimento de baixo a razoável, devendo ser medidas aí características do grupo familiar como número de filhos e/ou dependentes.

O maior percentual (41,7%) está na faixa que oscila de 4 a 6 salários mínimos, seguida de um percentual de 22,5% para os que possuem faixa salarial de 1 a 3 salários mínimos. Os que possuem de 7 a 9 salários mínimos somam 17,3% e 14,9% recebem acima de 9 salários mínimos.

Renda	Frequência	Percent.	Cum.
De 1 a 3 s.m.	107	22,5%	22,5%
De 4 a 6 s.m.	198	41,7%	64,2%
De 7 a 9 s.m.	82	17,3%	81,5%
Acima de 9 s.m.	71	14,9%	96,4%
Sem Resposta	17	3,6%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

Alguns dados do grupo geral de moradores tornam-se expressivos. Do universo total pesquisado 55,2% é do sexo feminino, e 44,8% do sexo masculino.

A maior parte dos moradores não ultrapassa a 7 anos de moradia. O tempo de moradia que prevalece é de 1 a 3 anos (33,5%), posteriormente de 4 a 7 anos (29,3%), e os que residem há menos de um ano somam 20%. Esse dado revela uma certa rotatividade, o que, dentre as inúmeras hipóteses, pode, também, significar dificuldades de adaptação ao meio. É importante frisar-se que nenhum dos condomínios em que foi feita a pesquisa existe há menos de 7 anos.

<b>TEMPO DE MORADIA</b>			
<b>Tempo</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Menos de 1 ano	95	20,0%	20,0%
De 1 a 3 anos	159	33,5%	53,5%
De 4 a 7 anos	139	29,3%	82,7%
De 7 a 9 anos	72	15,2%	97,9%
Mais de 10 anos	5	1,1%	98,9%
Sem Resposta	5	1,1%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

A população moradora destes condomínios distribui-se entre as faixas etárias de 19 a 32 anos (31,7%), de 33 a 43 anos (12,5%), de 2 a 10 anos (19,5%), de 11 a 18 anos (12,5%), de 44 a 51 anos (5,1%), de 0 a 1 ano (4,4%), de 51 a 59 anos (2,3%) e acima de 60 anos (1,9%).

Isso indica o maior percentual para a fase adulta produtiva ou economicamente ativa.

<b>Faixa Etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
De 0 a 1 ano	64	4,4%	4,4%
De 2 a 10 anos	284	19,5%	24,0%
De 11 a 18 anos	182	12,5%	36,5%
De 19 a 32 anos	460	31,7%	68,1%
De 33 a 43 anos	328	22,6%	90,7%
De 44 a 51 anos	74	5,1%	95,8%
De 51 a 59 anos	33	2,3%	98,1%
Acima de 60 anos	28	1,9%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1453</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

A manutenção financeira do grupo de convívio familiar é feita, em sua maioria, por apenas um trabalhador (48,0%). As que se mantêm com 2 trabalhadores somam 37,7% e, em menor percentual, as que possuem 3 trabalhadores (1,9%) e as que se mantêm com 4 trabalhadores (0,8%).

Merece destaque o significativo percentual de unidades em que ninguém se encontra trabalhando (11,6%), incluindo-se desempregados, aposentados e pensionistas.

<b>Nº de pessoas que trabalham</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
0	55	11,6%	11,6%
1	228	48,0%	59,6%
2	179	37,7%	97,3%
3	9	1,9%	99,2%
4	4	0,8%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

Relativamente ao grau de instrução de toda a população pesquisada, o maior percentual (30,9%) é para o 1º grau completo, seguido pelo 2º grau incompleto (24,4%) e 2º grau completo (12,2%). O menor percentual é de pós-graduados com 2,2%. Merece destaque o índice de 3,9% para o item analfabeto.

<b>Grau de Instrução</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Analfabeto	45	3,9%	3,9%
1º Grau Completo	357	30,9%	34,8%
1º Grau Incompleto	130	11,3%	46,1%
2º Grau Completo	141	12,2%	58,3%
2º Grau Incompleto	282	24,4%	82,7%
3º Grau Completo	90	7,8%	90,5%
3º Grau Incompleto	85	7,4%	97,8%

Pós-Graduação	25	2,2%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1155</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

Como forma de evidenciar a caracterização das problemáticas de saúde mais comuns para os moradores, foram levantadas algumas questões básicas. Uma pergunta fechada dizia respeito à escolha de 3 problemas de saúde mais frequentes e a outra, aberta, pedia a indicação de outros problemas não citados.

Para a primeira questão, o maior percentual citava a presença de doenças respiratórias (34%), o que pode estar relacionado ao problema de mofo, infiltração e umidade nos apartamentos, apontando como um dos problemas de infra-estrutura mais graves e presentes. Os problemas de ordem psico-emocional somam 27%, relacionando-se a estresse, fadiga, depressão e semelhantes, interferindo, evidentemente, na qualidade de vida experimentada por esta população.

Os problemas dermatológicos, que também podem estar aliados a condições de infra-estrutura, higiene e saúde comunitária, somam 19%. As doenças cardíacas 10%, seguidas pelas crônico-degenerativas 4,0%, desnutrição 1,0% e outras 10,0%. O maior percentual para todas as respostas foi de inexistência destas problemáticas na maior parte das famílias. Em condomínios com piores condições de vida, o percentual de presença de doenças foi maior.

<b>Dentre os problemas de saúde, citados abaixo, quais os 3 mais frequentes em sua família?</b>				
<b>Doenças</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>S/Resposta</b>	<b>Total</b>
Crônico-degenerativas	18 – 4%	446 – 94%	11 – 2%	475
Respiratórias	162 – 34%	313 – 66%	0 – 0%	475
Cardíacas	48 – 10%	427 – 90%	0 – 0%	475

Gastrointestinais	81 – 17%	394 – 83%	0 – 0%	475
Dermatológicas	90 – 19%	385 – 81%	0 – 0%	475
Desnutrição	3 – 1%	472 – 99%	0 – 0%	475
Psico-emocionais	128 – 27%	347 – 73%	0 – 0%	475
Outras	46 – 10%	426 – 90%	3 – 1%	475

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

Como opção livre para a indicação de outras problemáticas, houve um percentual significativo para os itens: alcoolismo (19,3%), hipertensão (17,3%) e gripes e resfriados (13,5%).

Em especial o alcoolismo é um problema social que produz inúmeras outras problemáticas inclusive no meio ambiente de trabalho.

<b>Quais os outros problemas de saúde mais frequentes na sua família?</b>			
<b>Problemas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Alcoolismo	10,0	19,3%	19,3%
Gripes/Resfriados	7,0	13,5%	32,8%
Ortopédicos	5,0	9,6%	42,4%
Hipertensão	9,0	17,3%	59,7%
Infecções de garganta	2,0	3,9%	63,6%
Oftalmológico	3,0	5,8%	69,4%
Crise Convulsiva	1,0	1,9%	71,3%
Depressão	1,0	1,9%	73,2%
Doença mental	1,0	1,9%	75,1%
Doença renal	2,0	3,9%	79,0%
Glaucoma	1,0	1,9%	80,9%
Hepatite	1,0	1,9%	82,8%
Labirintite	3,0	5,8%	88,6%
Nervosismo	1,0	1,9%	90,5%
Otite	1,0	1,9%	92,4%

Reumatismo	1,0	1,9%	94,3%
Inflamação muscular	1,0	1,9%	96,2%
Tuberculose	1,0	1,9%	98,1%
Tumor	1,0	1,9%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

O perfil populacional demonstrou alguns aspectos significativos do ponto de vista da condição de vida, merecendo detalhamentos em futuras investigações.

### **3.2 – As Áreas Centrais de Conflito e sua Relação com as Condições de Trabalho**

O processo de pesquisa e investigação revelou um conjunto de problemáticas em diferentes aspectos da realidade-alvo.

Alguns destes aspectos acabam sendo determinantes diretos e imediatos da qualidade de vida dos moradores. Outros interferem em questões específicas da realidade e, por conseguinte, problematizam-na.

A proposta de pesquisa procurou investigar as mais variadas áreas e setores que constituem a vida em condomínio. Deste grupo de informações quatro áreas podem centralizar os problemas e dificuldades mais evidentes e cruciais, são elas: infra-estrutura, integração social e cultura habitacional e saúde coletiva. Destas, algumas acabam por interferir diretamente em necessidades básicas como o descanso, o sono, o lazer e a saúde dos condomínios.

Com as respostas obtidas pode-se perceber alguns índices de satisfação, mas a grande maioria revela limitações e inadequações dos condomínios às necessidades de seus

moradores. Para a discussão que se intencionou promover serão apresentadas algumas análises sobre as questões de infra-estrutura e integração social.

### 3.2.1 – Infra-estrutura

Dentre os aspectos fundamentais relativos à infra estrutura, alguns dados considerados básicos foram levantados e permitem estabelecer uma relação com a adequação às necessidades comuns de trabalho.

O destaque maior foi para as questões relativas à condição de transporte (como forma de assegurar o trajeto ao trabalho), à infra-estrutura de lazer (como forma de assegurar o entretenimento e relaxamento do grupo de habitação) e às condições de infra-estrutura do condomínio como um todo (investigando, diretamente, os problemas existentes que possam comprometer a qualidade de vida e as exigências humanas relativas à produtividade).

#### a) Transporte:

Com relação às condições de transporte, identificou-se que este não é um problema crucial na maioria dos conjuntos habitacionais. Afinal, 66% dos condôminos afirmam possuir veículo próprio e apenas 33% não o possuem.

<b>A família possui veículo particular?</b>			
<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Sem Resposta</b>	<b>Total</b>
315 – 66%	158 – 33%	2 – 0%	475

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

Para o grupo de moradores que possui veículo particular, a existência de transporte coletivo nas proximidades dos condomínios é afirmada por 97,3% dos

condôminos.

<b>Existe transporte coletivo que percorra as proximidades do condomínio?</b>			
<b>Transporte</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Sim	462	97,3%	97,3%
Não	4	0,8%	98,1%
Desconhece	2	0,4%	98,5%
Sem Resposta	7	1,5%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

Além da existência, o transporte coletivo é considerado bom relativamente a seus horários, para a maioria da população 54,5% e excelente para 19,4%. Os que consideram os horários ruins ou péssimos somam 9,5% e 8,2% respectivamente.

Pode-se considerar, neste grupo que demonstra insatisfação, que seja o caso de alguns condomínios mais isolados, bem como o índice de satisfação ser maior devido ao pouco uso pela maioria.

<b>Caso existam linhas de transporte que circulem nas proximidades, como os horários de circulação podem ser considerados?</b>			
<b>Horários</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Excelentes	92	19,4%	19,4%
Bons	259	54,5%	73,9%
Ruins	45	9,5%	83,4%
Péssimos	39	8,2%	91,6%
Sem Resposta	40	8,4%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

A maior parte dos trabalhadores utiliza o carro próprio para a locomoção até o serviço (54,3%). O ônibus de linha é utilizado por 24,0% dos trabalhadores. Alguns ainda

dispõem de ônibus especial (5,7%) e os demais utilizam bicicleta (5,1%), motocicleta (3,8%), carona (1,3%) ou vão a pé (2,5%).

Para a maior parte dos trabalhadores que moram nestes condomínios existe uma alternativa de transporte.

<b>Qual o tipo de transporte mais utilizado para o trabalho?</b>			
<b>Transporte</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Carro Próprio	258	54,3%	54,3%
Ônibus Especial	27	5,7%	60,0%
Motocicleta	18	3,8%	63,8%
Carona	6	1,3%	65,1%
Ônibus de Linha	114	24,0%	89,1%
Bicicleta	24	5,1%	94,1%
A Pé	12	2,5%	96,6%
Sem Resposta	16	3,4%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

#### **b) Lazer:**

Os espaços de lazer, também são considerados importantes, seja porque a estrutura dos condomínios é destinada à população de baixa renda, seja porque é uma característica cultural do município a falta de opções e alternativas de entretenimento.

Com relação à infra-estrutura de lazer, dentre as opções apresentadas, 56% afirma existir playground. Naturalmente, a inexistência deste espaço dificulta a recreação infantil, comprometendo o espaço do grupo familiar, já que todos os apartamentos são pequenos e o entretenimento dentro das unidades atinge a organização doméstica e o próprio descanso. As áreas internas livres, que podem ser destinadas ao exercício e ao lazer, são inexistentes para 59% dos moradores; a existência de praça interna é negada por

65% da população; a existência de salão de festas é, praticamente, confirmada por toda a população 98%.

<b>Quais espaços de lazer que seu condomínio dispõe?</b>				
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Sem Resposta</b>	<b>TOTAL</b>
Playground	262 – 56%	207 – 44%	0 – 0%	469
Área Interna Livre	194 – 41%	275 – 59%	0 – 0%	469
Salão de Festas	458 – 98%	11 – 2,0%	0 – 0%	469
Praça Interna	166 – 35%	303 – 65%	0 – 0%	469

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

A projeção destes espaços de infra-estrutura de lazer é importante tanto para o trabalhador como para a sua família. Além de facilitar a recreação e o descanso familiar, possibilita uma melhor administração da vida doméstica e da destinação de espaços específicos para a recreação infantil, o que costuma perturbar o silêncio entre as unidades habitacionais.

Além da infra-estrutura de lazer dos condomínios, existe a infra-estrutura da comunidade do entorno, que pode facilitar e motivar o exercício do lazer. Neste sentido, a maior parte da população (82,9%) afirma não existirem programas de lazer na comunidade.

#### *Programas de Lazer na Comunidade*

<b>Conhece algum programa de lazer na comunidade?</b>			
<b>Programa de Lazer</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Não	394	82,9%	82,9%
Sem Resposta	13	2,7%	85,7%
Sim	68	14,3%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

Igualmente nos condomínios, a existência de programas de lazer que poderiam

estimular as atividades recreativas e a integração social é negada por 83,2% dos condôminos.

*Programa de Lazer nos Condomínios*

<b>O condomínio apresenta algum programa de lazer?</b>			
<b>Programa de Lazer</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Sim	32	6,7%	6,7%
Não	395	83,2%	89,9%
Desconhece	43	9,1%	98,9%
Sem Resposta	5	1,1%	100%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

As atividades de lazer podem ser apoiadas ou estimuladas por condições e estrutura da comunidade onde se insere o condomínio, o que não existe na maior parte dos casos.

A existência de quadras esportivas, ciclovias, ginásio de esportes, clube recreativo e esportivo, academias é negada por mais de 60% da população.

Esta infra-estrutura de apoio nas proximidades representa uma alternativa ao lazer. Com essas limitações, além de super ocupar o espaço doméstico o hábito do lazer pode ser reduzido, e o desenvolvimento bio-psico-social virá a ter estímulos mais limitados.

**e) Infra-estrutura como um todo**

Aliados aos aspectos já colocados, existem áreas específicas que podem caracterizar a vida em condomínio. Como grandes áreas, elas agrupam um conjunto de elementos que condicionam a vida cotidiana e definem sua qualidade. Essencialmente os

problemas de segurança, infra-estrutura, organização e administração, condições de edificação e relacionamento comunitário definem a vida em condomínio e até interferem positiva ou negativamente nas condições de vida e atuação profissional.

Destas áreas os problemas de infra-estrutura são apontados como mais cruciais por 28,4% dos moradores. Soma-se, ainda, um percentual bastante próximo, 26,2%, que afirma ser a segurança a maior dificuldade encontrada. Organização e administração têm 17,8% do total, seguidos pelas condições de edificação (15,8%) e relacionamento comunitário (9,9%).

<b>Dentre as áreas citadas abaixo, assinale 3 que considera mais problemáticas em seu condomínio</b>			
<b>Problemáticas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Segurança	253,0	26,2%	26,2%
Infra-estrutura	274,0	28,4%	54,6%
Organização e Administração	172,0	17,8%	72,4%
Condições de Edificação	152,0	15,8%	88,2%
Relacionamento Comunitário	96,0	9,9%	98,1%
Outros	18,0	1,9%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>965,0</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

Esse conjunto de problemas exerce diferentes influências sobre a vida de seus membros. Em maior e menor grau, com maior ou menor influência caracterizam hábitos, costumes, definem-se e definem culturas estabelecendo um processo cotidiano que poderia ser administrado melhor e construído.

Sendo os problemas ditos de infra-estrutura os mais evidentes, a informação é confirmada por 65,9% da população, conforme tabela abaixo.

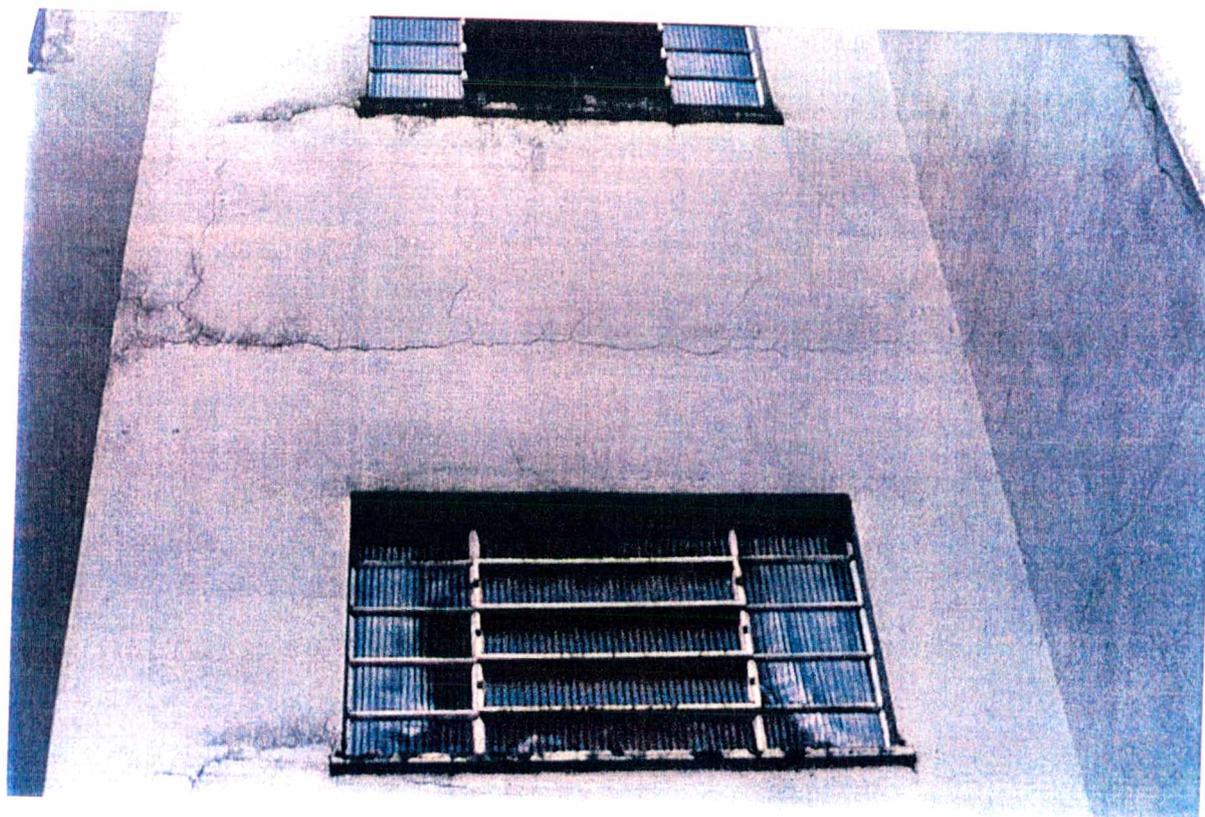
<b>O condomínio apresenta algum problema de infra-estrutura?</b>			
<b>Problema</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Sim	313	65,9%	65,9%
Não	128	26,9%	92,8%
Desconhece	25	5,3%	98,1%
Sem Resposta	9	1,9%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998

Dentre os possíveis problemas relacionados à infra-estrutura, a indicação dos considerados principais é fundamental para a leitura de seus reflexos e influências. Nesses dados observa-se uma certa confusão do que sejam problemas eminentemente de infra-estrutura e os que se relacionam a outros aspectos da vida em condomínio, além de uma certa diversidade de problemáticas.

Entre os mais citados os problemas com vazamento, mofo, infiltração e umidade destacam-se com 33,29% do total. A evidenciação desses problemas pode estar ligada aos principais problemas de saúde apontados pela população e que incluem doenças ligadas a este tipo de característica de ambiente (problemas respiratórios, dermatológicos, gripes, sinusite, dentre outros).

Os problemas com rachaduras (internas e externas) perfazem um total de 19,76% das indicações, merecendo ser investigado para verificar se existem algumas situações de comprometimento ou risco às edificações.



*Rachaduras externas associados a infiltração*

As condições de acesso aos condomínios com percentual de 8,25%, representam o 3º problema mais citado. Mas isso se justifica pela falta de calçamento e pelas más condições das vias de acesso. Na seqüência com 6,9% aparecem os problemas com a pintura.



*Isolamento de vias de acesso*





Os três outros problemas mais citados relacionam-se à inexistência ou inadequação das garagens (4,60%), à falta ou às más condições das áreas de lazer (4,60%) e à segurança (4,60%). Ressalta-se nesta análise, que muitos dos pesquisados não responderam efetivamente à três problemas. Isto permite evidenciar os problemas mais citados mas não os três efetivamente escolhidos, conforme demonstra a frequência de 739, quando para o grupo pesquisado de 475 pessoas dever-se-ia ter uma frequência de 1425.

<b>Quais os três problemas mais comuns de infra-estrutura?</b>			
<b>Problema</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Condições de acesso (vias)	61	8,25%	8,25%
Falta de área de lazer ou más condições	34	4,60%	12,85%
Saneamento/problemas de encanamento e esgoto	29	3,92%	16,77%
Existência de valas abertas no entorno	7	0,95%	17,72%
Falta de Arborização	2	0,27%	17,99%
Inexistência e/ou tamanho da área de serviço	4	0,55%	18,54%
Segurança (muro/cercamento)	34	4,60%	23,14%

<b>Problema</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Material de má qualidade na construção	11	1,49%	24,63%
Cedimento do Aterro	1	0,14%	24,77%
Armazenamento do lixo (lixeiros pequenas)	2	0,27%	25,04%
Descolamento de pisos com afundamento	7	0,95%	25,99%
Vazamento / mofo / infiltração / umidade	246	33,29%	59,28%
Garagem (inexistência/inadequação)	34	4,60%	63,88%
Reboco	7	0,95%	64,83%
Iluminação (interna/externa)	10	1,35%	66,83%
Instalação elétrica	9	1,22%	67,40%
Rachaduras (externa/interna)	146	19,76%	87,16%
Pintura	45	6,09%	93,25%
Interfone	10	1,25%	94,50%
Grades e janelas enferrujadas	9	1,22%	95,72%
Alagamento	1	0,14%	95,86%
Animais criados no condomínio	1	0,14%	96,00%
Má conservação	6	0,82%	96,82%
Falta de churrasqueira individual	1	0,14%	96,96%
Falta de empenho/planejamento e organização	3	0,41%	97,37%
Fundação	1	0,14%	97,51%
Fofoca	1	0,14%	97,65%
Limpeza em geral (interna/externa)	6	0,82%	98,47%
Parte interna	1	0,14%	98,61%
Poeira	1	0,14%	98,75%
Posto de saúde/Creche	1	0,14%	98,89%
Salão de Festas	2	0,27%	99,16%
Telefone Público	1	0,14%	99,30%
Telhado	1	0,14%	99,44%
Transporte coletivo	1	0,14%	99,58%
Tremores no apartamento	1	0,14%	99,72%
Vidros quebrados	1	0,14%	99,86%
Vigia noturno	1	0,14%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>739</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Destaca-se o grupo de problemas mais citados estando em 5º lugar garagens, lazer e segurança, todos com 4,60%.

Todos os problemas revelaram-se particularmente importantes por seu significado e suas influências expressas na maior parte dos diálogos estabelecidos. A inexistência ou inadequação das garagens, além de incomodar e representar um risco ao bem de consumo (carros), demonstra um comprometimento às condições de descanso e sono.

### **As Entrevistas Semi-estruturadas**

A forma planejada ou arranjada para a colocação dos veículos, destinou um espaço muito próximo entre os estacionamentos e as janelas, e, segundo os moradores, acaba trazendo transtorno pelo significativo número de veículos que circulam. Isto é evidenciado com maior ênfase nos dialogados registrados por intermédio das entrevistas semi-estruturadas, que se constituiu em um rico suporte a análise como pode ser observado pelas narrativas aqui transcritas.

*“Nós não temos hora para dormir ou acordar, depende do último carro que chega e do primeiro que sai. É pior ainda de manhã cedo quando o pessoal põe os carro pra esquentar bem debaixo da nossa janela”. (S.M.O., 43 anos, moradora de andar térreo).*

*“A gente também tem carro e não tem outra solução. Como tem muito morador, tem muito horário diferente. Sempre tem carro chegando ou saindo”. (F.D., 39 anos).*

Tais relatos demonstram uma inadequação e uma certa conformação e

acomodação às condições apresentadas pelas moradias.

*“Eu acho que o mais grave de tudo é prejudicar o sono do cara. No meu caso, que trabalho de turno, já tenho a vida revirada. Ainda quando preciso descansar não dá direito, ou são os carros na janela, que não dá pra fechar por causa do calor quando a gente dorme de dia ou são as crianças gritando por aí”. (P.L.F., 28 anos).*

*“Tem dias que eu fico no meu emprego me encostando nas prateleiras quase dormindo. Se a gente não consegue dormir bem, não tem como trabalhar bem”. (A.P.L., 32 anos – balconista, moradora de andar térreo).*

*“No começo, quando eu vim pra cá, não conseguia tirar meu cochilo de meia hora depois do almoço. Pra mim é bom porque meu serviço é pesado. O barulho do pessoal chegando e saindo do almoço incomodava. Hoje, já tô aqui há três anos, já acostumei, acho que nem noto mais. Mas sei que tem gente que ainda não se acostumou”. (L.P.O., 45 anos).*

O sono e o descanso parecem ser pontos de conflito para muitos moradores, principalmente os dos andares mais baixos. Além de interferir no momento do descanso e sono, acaba produzindo efeitos no dia-a-dia do trabalhador que, sem o repouso necessário, baixa sua produtividade e, naturalmente, sua própria satisfação.

*“Até meu neném quando começou a ficar maiorzinho deu pra acordar a noite sempre que*

*chegavam aqueles carros mais velhos, mais barulhentos. Ai não tem outra, eu e meu marido acordamos também. E, pra quem trabalha no outro dia cedo, não dá pra ficar acordando durante a noite. O sono faz falta pra gente”.*  
(M.A.D., 25 anos).

*“Eu acho que foi um erro eles terem projetado estes apartamentos desse jeito. Os estacionamentos ou garagens deveriam ficar mais afastados do prédio. Como nós não tínhamos foi feito garagem bem no meio dos prédios. De manhã cedo, o barulho se espalha pra todo mundo, mas quem mais sofre é o pessoal que mora embaixo e dorme até mais tarde.”*  
(L.P.M., 59 anos).

A insatisfação com relação à existência ou inadequação das garagens está diretamente relacionada à produção de barulho e sua influência sobre os horários de descanso e sono. O sono, em especial, é citado como necessidade fundamental dos trabalhadores, independentemente da atividade exercida.

Com o tempo, o sonho da aquisição da casa própria passa a ser substituído por um misto de revolta e insatisfação.

O acúmulo de problemas em alguns condomínios acaba produzindo, além de uma desvalorização financeira mais rápida, desmotivação e dificuldades de adaptação. Possivelmente é um de situação que contribui para a insatisfação dos condôminos.

*“Tem muita gente que já entregou a chave. Simplesmente desistiu do apartamento. Tudo que se tenta fazer não dá porque o pessoal não é unido. Depois é barulho, e problema na instalação elétrica, nas parede, nos piso. Quem*

*pode um pouco mais entrega a chave mesmo perdendo dinheiro só pra não se incomodar mais.” (M.M., 31 anos).*

*“Além dos problemas que a gente tem aqui, tem o problema do pagamento. A gente paga e não é pouco e sabe que tem gente pagando menos em condomínio muito melhor que este.” (E.F.S., 52 anos).*

É necessário destacar-se que em um grupo de condomínios, aproximadamente 4 se encontram bem estruturados, organizados e com níveis de satisfação bastante elevados.

Os condomínios mais prejudicados são aqueles em que os problemas mais críticos afetam a qualidade de vida.

No diálogo estabelecido pelas entrevistas semi-estruturadas, a grande maioria indicou que a situação das garagens não permite o sono e o descanso adequados e que isso, para os trabalhadores, faz uma grande diferença no momento do exercício das atividades de trabalho pelas condições em que já chegam de casa.

*“Eles querem baratear os apartamentos pro pessoal mais pobre poder comprar. Só que com a gente paga podia morar melhor. E, a maioria aqui é trabalhador. Tem gente que até entrou na justiça, mas a maioria paga, é honesta”.*

*“No mínimo eles acham que quem vem morar aqui ou não tem carro ou não precisa dormir”.*  
(A.S. - 29 anos).

As fotos abaixo exemplificam e traduzem alguns diálogos:



*Carros muito próximos as janelas*





*Quantidade e proximidade dos veículos*





*Garagens no centro do condomínio*

Quanto ao barulho nos condomínios um, em especial, revelou uma insatisfação generalizada pela proximidade com a Estrada de Ferro Tereza Cristina. Junto à garagem de trens, o barulho das locomotivas estende-se 24 horas por dia e parece interferir no descanso de todos, principalmente dos blocos ladeados pela ferrovia.



A inadequação ou inexistência das garagens produz muito mais do que uma dificuldade de espaço. Produz insatisfação e reflexos em funções cruciais ao equilíbrio humano, fundamental a qualquer trabalhador e já demonstrado em capítulo anterior como o sono.

Relativamente às condições de lazer, a dificuldade apresentada é a de limitação que esta condição traz às famílias e em, especial, ao cuidado com os filhos, porque interfere inclusive no barulho produzido dentro do condomínio.

*“É ruim não ter onde por as crianças pra brincar, porque elas acabam ficando correndo nos corredores e incomodando todo mundo.”  
(E.M.G., 20 anos).*

*“Uma das causas maior de briga aqui é por causa do barulho das crianças. Como não tem onde brincar eles ficam por aí... E sabe como é criança não fica quieto mesmo.” (J.A., 30 anos).*

*“Para quem não tem filho é fácil reclamar do barulho do filho dos outros. Mas a gente vai fazer o que, deixar os pobres coitados trancados o dia todo vendo televisão?!”*

*“O barulho incomoda sim, depois tem criança que sabe que a gente não gosta e parece que faz gritaria de propósito. Tem horário pra ser respeitado mas muita gente nem pra isso liga.”  
(L.C.E., 55 anos).*

As dificuldades relacionadas ao espaço de lazer acabam gerando conflito dentro do próprio grupo de moradores. Com um número de unidades expressivo e um

significativo grupo de crianças, alguns condomínios não conseguem administrar esta problemática, da existência de uma área específica e adequada às crianças.

*“No nosso aqui até tem o play pra crianças brincarem. Mas como é tudo aberto a cachorrada entra e toma conta. As mães não deixam mais as crianças brincarem porque tá cheio de bicho de pé e daquele geográfico.” (A.M., 19 anos).*

*“Pra mim é pior fim de semana que o meu marido tá em casa e quer descansar. A criança fica fazendo barulho e ele se incomoda.” (O.P. da S., 40 anos).*

A questão do lazer é crítica e acaba produzindo um conjunto de outras problemáticas que interferem na condição de vida de grande parte das famílias.

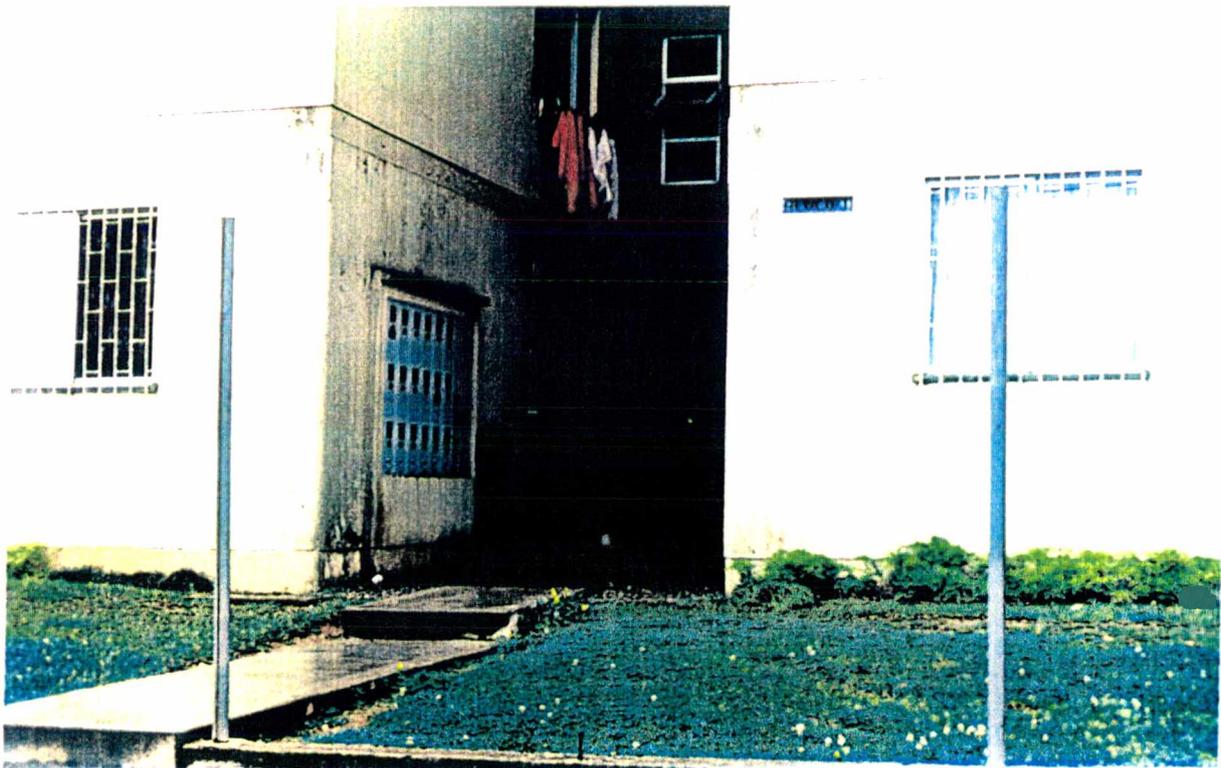
Aliada a estas dificuldades a questão da segurança também se destaca seja pelo isolamento, pela inexistência de muros que facilitem a liberdade de acesso a pessoas desconhecidas ou pela própria exposição de alguns grupos de moradores a situações de risco.

Em alguns condomínios, a falta de iluminação e isolamento é reclamada por trabalhadores usuários de transporte coletivo e que se expõem em horários noturnos.

Além disso, o livre acesso permite a entrada de pessoas estranhas e, sendo grande o número de moradores, a circulação também é grande, exigindo cuidados de segurança ainda maiores que os de costume. Isto inclui a preocupação de muitos pais com a presença de drogas e roubos nos condomínios, onde a exposição e o risco são bastante evidentes, conforme demonstram as fotos.



*Acesso Livre*



As problemáticas relacionadas à infra-estrutura acabam sendo confirmadas no processo de pesquisa com o levantamento de questões sobre os cinco problemas mais graves do condomínio e os problemas cotidianos que mais interferem na vida de seus moradores. São eles:

- segurança – 8,1%;
- calçamento – 7,9%;
- falta de muros – 5,4%;
- infra-estrutura geral – 5,8%;
- área de lazer – 4,8%;
- condições de edificação – 3,0%;
- consciência do convívio coletivo – 3,7%;
- falta de garagem – 3,5%;

Os problemas cotidianos que mais interferem na vida em condomínio relacionam-se às áreas já afirmadas em análise anterior:

- segurança – 14,2%;
- acesso difícil – 7,3%;
- calçamento – 6,8%;
- falta de muros – 4,2%;
- infra-estrutura – 3,8%;
- barulho – 3,8%;
- área de lazer – 3,5%;

Como demonstrado nesse conjunto de informações, as problemáticas relativas à infra-estrutura de alguns dos condomínios pesquisados respondem direta ou indiretamente pela sua qualidade de vida e pela condição de desempenho da atividade de trabalho de muitos trabalhadores. Estes aspectos devem ser repensados quando da elaboração de projetos voltados à habitação popular trabalhadora.

### **3.2.2 – Integração Social**

A vida em condomínio exige um tipo de organização bastante específico. Existe a necessidade de administrar o espaço privado (apartamentos) e os espaços comuns, usufruídos por todos e de responsabilidade de todos.

No convívio em condomínio, agrupam-se diferentes culturas, diferentes hábitos, diferentes níveis de formação e educação.

Aos poucos a vivência neste ambiente acaba definido um certo tipo de cultura habitacional. Esta cultura relaciona-se muito ao isolamento, à pouca participação e integração social, à delegação de responsabilidades e, em alguns casos, à falta de cumprimento das normas de convívio.

A maior parte dos moradores dos condomínios populares busca a tranquilidade, o pouco envolvimento, o descanso.

A falta de participação, seja em nível social, seja nas próprias questões administrativas dos condomínios, é assumida pela maioria e reclamada por síndicos e subsíndicos. O não envolvimento é intencional embora seja necessário em muitos aspectos.

Todos os condomínios são administrados por síndicos e subsíndicos ou terceirizados, os quais necessitam da participação coletiva para resoluções administrativas.

A maior parte dos condomínios (61,7%) afirma possuir programa de reuniões,

entretanto a quase totalidade dos síndicos afirma que a participação é praticamente inexistente.

<b>Programa de Reuniões</b>			
<b>Possui</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Sim	293	61,7%	61,7%
Não	143	30,1%	91,8%
Desconhece	33	6,9%	98,7%
Sem Resposta	6	1,3%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998.

Mesmo existindo estatuto, os conflitos que surgem e devem ser administrados parecem não corresponder ao conhecimento dos direitos e deveres dos condôminos que, segundo eles próprios, é de conhecimento de 67,4% dos moradores.

<b>Programa de Reuniões</b>			
<b>Possui</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Sim	320	67,4%	61,7%
Não	135	28,4%	95,8%
Desconhece	15	3,2%	98,9%
Sem Resposta	5	1,1%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Relatório Pesquisa – PRODEC, 1998.

A falta de organização e mobilização dos proprietários e usuários dos apartamentos contribui para a dificuldade de resolução dos problemas apresentados.

Em decorrência do tipo de cultura estabelecida, a integração social não parece ter o valor adequado. Muitas das problemáticas apontadas ao longo do processo de pesquisa teriam resolução se houvesse esforço coletivo para sua superação.

Como que transferindo responsabilidades, os moradores centralizam suas expectativas no papel dos síndicos, como se procurassem “pagar para não se envolver” com os problemas do condomínio.

Mas sendo a maior parte dos moradores composta por trabalhadores nas habitações não se espera ter muito além do descanso e do convívio familiar.

A compreensão de que as exigências básicas devem ser cumpridas, e muitas vezes não o são, ao invés de estimular, podem desmotivar a organização e a participação.

Embora tenha-se a característica de viver em uma época de comunicação, a cultura da “atomização” parece prevalecer e fazer parte da vida dos trabalhadores moradores dos condomínios populares pesquisados.

Os conjuntos habitacionais cujo resultado da avaliação foi mais positivo foram aqueles em que a infra-estrutura era mais adequada e onde não se tinha muita necessidade de busca de melhorias, onde cada um vive sem maiores envolvimento com o grupo externo.

Estar em seus apartamentos sem maiores incomodações, podendo destinar o tempo livre ao descanso, ao lazer ou às atividades domésticas, demonstrou ser a vontade dos condôminos e a idéia mais próxima que se pode ter do que seria qualidade de vida.

Projetar para o lar a possibilidade do descanso ainda é uma cultura habitacional bastante evidente, mesmo em se tratando de condomínios populares ou, principalmente em se tratando destes.

## **CAPÍTULO IV**

## **A PERCEPÇÃO ERGONÔMICA SOBRE A HABITABILIDADE A**

### **PARTIR DO ESTUDO**

O rico universo de informações contidas em cada dado apresentado permite que se elabore um ensaio que sintetiza os resultados que respondem do problema de pesquisa. Esta síntese busca evidenciar a correlação dos dados obtidos com a condição de atuação dos trabalhadores - moradores.

O quadro que expressa uma síntese, abaixo demonstrado, abre uma nova possibilidade, a de ser construir ferramentas e metodologias que possam medir e precisar as influências decorrentes da condição de habitação no momento do trabalho do exercício das atividades e tarefas o que, acredita-se, validaria com rigor, a conclusão aqui apresentada.

<b>PERFIL POPULACIONAL</b>	
<b>Característica</b>	<b>Análise</b>
<p><b>- Chefes de Família</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em sua maioria homens entre 29 à 39 anos tendo 2º grau completo.</li> <li>• Profissionais: vendedores, técnicos, professores, auxiliares administrativos, aposentados, do lar, funcionários públicos, motoristas, comerciantes, operadores, mecânicos, gerentes, bancários, desempregados, balconistas, eletricitas, engenheiros, estudantes, contadores, que encontram-se empregados recebendo 4 a 6 salários mínimos.</li> </ul>	<p>A caracterização dos chefes de família aponta para um grupo de trabalhadores de diferentes áreas que desempenham diferentes atividades e tarefas. A grande maioria, de toda forma, desempenha funções para as quais o equilíbrio bio-psico-emocional é fundamental e crucial. Algumas profissões exigem níveis elevados de concentração e atenção, outras, exigem bom desempenho e comunicação na relação interpessoal. A idade considerada como produtiva é outra característica do grupo que dispõe de recursos financeiros limitados, o que limita, inclusive, a possibilidade de escolha da habitação.</p>
<p><b>- Famílias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Moram de 4 à 7 anos nos condomínios, sendo compostas, em sua maioria por adultos entre 19 e 32 anos.</li> <li>• Uma única pessoa trabalha na maior partir das famílias que possuem, em média, 1º grau completo.</li> <li>• Os problemas de saúde presentes em parte das famílias são os relativos à problemas respiratórios, psico-emocionais, dermatológicos, alcoolismo, hipertensão, dentre outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A maioria da população residente é adulta o que demonstra que as exigências de habitação para este grupo devem ser melhor consideradas. Aliado a este dado, têm-se o significativo número de crianças que, sem espaço adequado, passam a fazer uso dos espaços coletivos e privados de forma nem sempre adequada.</li> </ul> <p>A percepção de que a maior parte das famílias sustentarem-se por um único trabalhador imprime ainda maior valor ao trabalho e indica a necessidade prioritária que passa a ter na vida destes trabalhadores.</p>

	<p>Soma-se aqui o baixo grau de escolarização que limita as possibilidades de trabalho.</p> <p>Deste universo surgem problemas significativos do ponto de vista das condições de saúde que devem ser melhor investigados pois podem representar efeito e/ou causa dos inúmeros outros problemas presentes no desempenho papéis de morador e trabalhador.</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>ASPECTOS HABITACIONAIS</b>			
<b>Tipos</b>	<b>Tipo de Problema</b>	<b>Reflexo sobre a Condição de Morador</b>	<b>Possíveis Reflexos sobre a Condição de Trabalhador</b>
<b>a) Lazer</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• inexistência de playgraund;</li> <li>• inexistência de área interna livre;</li> <li>• inexistência de programas de lazer na comunidade e no condomínio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Riscos aos filhos que se dispersam para as atividades de recreação;</li> <li>• As atividades infantis;</li> <li>• Falta de integração entre os moradores;</li> <li>• Falta de opções de lazer para os moradores em geral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O uso do espaço interno do apartamento para as brincadeiras infantis, seja do próprio tumultuando o ambiente doméstico tornando-o em alguns momentos, inadequado ao descanso. Em casos mais extremos, contribui para o estresse.</li> <li>• Para os trabalhadores de turnos, que descansam durante o dia, o uso inadequado das áreas comuns afeta o momento do sono;</li> <li>• a inexistência de atividades de integração</li> </ul>

			e lazer podem contribuir com o aumento da fadiga, estresse, depressão, hipertensão, alcoolismo, irritabilidade.
<b>b) Integração Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixo índice de participação nos programas de reuniões existentes;</li> <li>• as reuniões de condomínio constituem-se na única forma de integração social estruturada para este fim.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• dificuldades de relacionamento e construção do espírito de vizinhança;</li> <li>• maior dificuldade para administração dos condomínios e resolução dos problemas comuns.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentiva-se a cultura do isolamento, da rigidez dos relacionamentos, descaracteriza-se a noção de pertencer à um grupo ou equipe e ter que contribuir para a produção coletiva;</li> <li>• Interfere na aprendizagem e crescimento dos processos de comunicação e resolução de conflito;</li> <li>• Incentiva a cultura do descomprometimento com os aspectos gerais da realidade, excluindo-se os que estão sobre responsabilidade direta do indivíduo.</li> </ul>
<b>c) Infra-estrutura</b>  <b>* Problemas mais comuns</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vazamento, mofo, infiltração;</li> <li>• Rachaduras;</li> <li>• Acesso;</li> <li>• Pintura;</li> <li>• Garagem,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os problemas decorrentes das condições de edificação como vazamento, mofo e infiltração podem acarretar problemas respiratórios e dermatológicos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• os problemas de saúde decorrentes das condições de edificação afetam o estado físico do trabalhador interferindo em sua produtividade;</li> <li>• a insatisfação acumulada pelos problemas de</li> </ul>

	<p>lazer, segurança</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As más condições de acesso representam risco à população moradora e dificulta o percurso diário;</li> <li>• As rachaduras contribuem para o agravamento das condições de edificação e, por parte de muitos moradores, traz insegurança quanto às condições da habitação;</li> <li>• a pintura descaracteriza a imagem dos condomínios, desvalorizando-os, insatisfazendo seus moradores;</li> <li>• a inexistência de garagens cria atrito entre os moradores por disputa de vagas e pela inadequação das garagens improvisadas. Perturba o sono e descanso;</li> <li>• a inexistência de áreas de lazer já descrita, contribui para a insatisfação dos moradores e dificulta a administração das atividades infantis;</li> </ul>	<p>acesso, rachadura, desvalorização do imóvel, por exemplo, diminui o nível de motivação, podendo contribuir para nível de estresse e irritabilidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• a ausência de garagens atinge diretamente o processo do sono e do descanso podendo acarretar perda do poder de concentração e atenção, irritabilidade, estresse, queda do ritmo de produção, sonolência diurna e fadiga;</li> <li>• aumento do nível de estresse e fadiga, interferindo no desempenho do sono e descanso o que se traduz nos efeitos acima apresentados;</li> <li>• as tensões geradas no controle da segurança contribuem para aumento do estresse.</li> </ul>
--	-------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<ul style="list-style-type: none"> <li>o livre acesso e pouca luminosidade exige que os moradores reforcem seus hábitos de segurança, e criam um cotidiano de relativa tensão.</li> </ul>	
<p>* <b>Problemas mais graves</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>segurança, calçamento, infra-estrutura, lazer edificação, convívio social, garagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O quadro de problemas mais graves e os mais comuns apontados na pesquisa reforça os aspectos já observados no item anterior estão aqui expostos em outra ordem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As condições de vida encontradas nas habitações gera um significativo descontentamento e conseqüente decepção dos trabalhadores quanto ao sonho da casa própria;</li> </ul>
<p>* <b>Problemas que mais interferem no cotidiano</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>segurança, acesso, infra-estrutura, barulho e lazer.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Todos, de modo geral, afetam as condições e a qualidade de vida vivida nos condomínios. Não atinge níveis satisfatória de satisfação em questões cruciais como segurança, infra-estrutura caracteriza uma forma de convívio comprometida em sua qualidade de forma significativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A desmotivação, a irritabilidade, a fadiga, o estresse, a perda de ritmo de trabalho, as dificuldades de concentração, de integração social dos trabalhadores (se existentes) podem ter na habitabilidade um grande fator influenciador.</li> </ul>

A partir do processo de estudo e investigação vivenciado, a compreensão da riqueza do universo de atuação da ergonomia ficou mais evidente.

Mesmo não sendo um estudo mais tradicional e específico da realidade “do” trabalho, incorporamos uma discussão dos aspectos que, mesmo não presentes, se fazem refletir “no” trabalho.

A habitação é um dos inúmeros condicionantes externos que podem representar forte influência nas condições de atuação profissional.

Além de ser, juntamente com o trabalho, um dos maiores espaços de referência humana, interfere diretamente na sua condição bio-psíquico-social do trabalhador.

Das áreas apontadas como problemáticas na pesquisa, muitas podem ser conduzidas melhor, se consideradas previamente algumas necessidades básicas dos trabalhadores e se forem projetados os condomínios de forma a respeitar estas exigências.

O sono, além de uma função do organismo humano, é um direito e uma necessidade que deve ser considerado quando da elaboração e projeção das unidades habitacionais. Mais que um ponto de conflito, passa a ser um fator limitador do exercício produtivo e da satisfação pessoal.

Quando uma função básica fisiológica como o sono não pode ser suprida por inadequações do ambiente, certamente não será o homem que deverá adequar-se a ele. Sendo este homem a clientela preferencial dos condomínios populares (os trabalhadores), fala-se de uma exigência da própria condição de trabalhador, o que é crucial, inclusive para os próprios financiadores.

Algumas exigências são intransferíveis para que o sono transcorra seguindo seus ciclos e estágios naturais. Estas exigências, que são garantia de atenção às necessidades humanas de habitação precisam ser percebidas e consideradas para que a

habitação popular cumpra a sua função.

Igualmente, o lazer, a segurança e os riscos à saúde devem ser analisados do ponto de vista da satisfação dos usuários destes imóveis.

Muito mais que uma desvalorização financeira, a perda da qualidade de vida e, conseqüentemente, a baixa de produtividade e satisfação pessoal são problemas verdadeiramente importantes e merecedores de toda a investigação e reordenação necessária.

A superação da visão ergonômica do ambiente de trabalho para a consideração dos ambientes que fazem parte (direta ou indiretamente) do trabalho é um desafio e uma conquista válida, se puder incorporar quaisquer recomendações de melhorias à qualidade de vida dos trabalhadores.

Considerar o ser humano como sujeito em tempo integral, que se estrutura a partir de suas relações com seus diferentes meios, é uma importante conquista para os próprios trabalhadores.

A produção da ergonomia é significativa e crescente, mas ainda não trata devidamente dos condicionantes externos ao meio ambiente de trabalho. Não só os elementos que compõem a situação de trabalho devem ser estudados para adequá-los ao homem, também o próprio homem deve ser estudado como forma de descobrir o que não lhe é adequado e como sê-lo.

A função dos profissionais de ergonomia é inovar e aprimorar a própria prática e os próprios conhecimentos. O seu olhar sobre o homem trabalhador pode ir muito além das fronteiras empresariais e dos processos tecnológicos.

A sociedade pode ter da ergonomia ricas contribuições para perceber o homem como ser social, trabalhador e criativo.

Com tantas necessidades a serem apreciadas no meio ambiente de trabalho, considerá-las apenas externamente já que é uma influência ainda pouco conhecida parece ser uma inadequação. Mas, em se tratando de características da vida humana, verdadeiramente é uma questão de responsabilidade e ética. Ética pelo homem, por sua vida, por suas necessidades. Ética para a própria ciência, que tem o propósito de redescobrir-se e ser à qualidade de vida humana fiel e útil.

## CONCLUSÃO

Ao final deste processo investigativo, a percepção da indissociabilidade dos papéis humanos ficou ainda mais evidente. Enquanto morador, o homem não se desliga das necessidades de sua condição de trabalhador. O sono, o lazer adquirem ainda maior importância por serem fundamentais a suas exigências de trabalho.

A significação social dada à habitação não está ligada à noção de direito essencialmente, mas de conquista e necessidade.

As inadequações de alguns aspectos habitacionais interferem sobre a condição do trabalhador no espaço de trabalho, desencadeando uma série de problemáticas que vão do desconforto à baixa de produtividade, ao risco e à interferência no quadro biopsicosocial dos moradores.

As dificuldades de lazer e integração social somam-se ao conjunto de insatisfações, não suprimindo devidamente as necessidades de equilíbrio que representam.

Mesmo tendo a função de adequadamente atenderem à classe trabalhadora algumas das habitações populares não cumprem suas funções, desconsideram tais necessidades, interferindo de forma negativa sobre a condição de atuação do trabalhador.

Embora os objetivos deste trabalho tenham sido atingidos, há a necessidade de

uma maior preocupação por parte das ciências sobre a realidade do trabalhador em todos os seus aspectos. Os projetos arquitetônicos, as propostas e as políticas de acesso à moradia, as construtoras, as incorporadoras, os serviços de fiscalização e certificação, enfim vários profissionais que a esta área se relacionam devem incorporar ao seu trabalho um olhar preocupado com as necessidades habitacionais do homem trabalhador.

Habitar não significa depositar-se em pequenos espaços de pleno domínio. Habitar significa suprir uma série de necessidades que se refletem na vida pessoal, profissional e social.

Não relevar as condições necessárias para o suprimento de algumas exigências como o sono, o descanso e o lazer, que devem ser supridas neste espaço de excelência da habitação, é descaracterizar as necessidades humanas e a própria função de habitar.

Ao longo dos capítulos deste ensaio, procurou-se uma reflexão que evidenciasse a relação entre habitabilidade e trabalho. Através do desenvolvimento do processo de pesquisa, pela leitura e análise dos dados, pelo referencial teórico pesquisado e a partir da compreensão do significado dado pelos trabalhadores moradores para seus principais problemas, pode-se evidenciar a complexa relação entre os diferentes meios e sub-sistemas que compõem meio ambiente humano.

É imperativo que se investigue com maior ênfase os efeitos das carências habitacionais, das limitações do lazer e do descanso/sono sobre a produtividade, como forma de contribuir para a formação de uma visão holística da realidade do trabalho humano.

As inadequações e a percepção dos aspectos que as definem como inadequações devem ser devidamente observadas, analisadas e reordenadas para que a habitação popular seja adaptada às exigências do público a que se destina-os trabalhadores.

De toda forma, a evidenciação da importância dos condicionantes externos, mesmo que demonstradas de forma generalista e superficial, já cumpre um significativo passo ao somatório das contribuições ainda necessárias para o reordenamento das propostas de construções populares.

A abertura dada pelo agente financiador (Caixa), para que se investiguem as problemáticas, estabeleça-se o diagnóstico, formulem-se as recomendações e procedam-se

as intervenções necessárias junto aos condomínios, denota consciência e comprometimento com a realidade dos moradores e o seu desejo de transformação.

Ainda com as imperfeições e inadequações, incluindo-se as do ponto de vista ergonômico, a conquista da casa própria tem uma significação social e um valor motivacional intransferível.

Observa-se, entretanto, que o estudo produzido abre um leque de discussões que deve ser amplamente aproveitado em investigações empíricas.

Medir os reflexos precisos das condições de habitação sobre o momento do trabalho e estabelecer suas variáveis e relações diretas é uma necessidade constatada claramente.

Da mesma forma, estabelecer um paralelo entre os diferentes modalidades e características habitacionais e suas influências diferenciadas às condições de trabalho responderiam por um rigor analítico ainda maior e mais preciso.

Dentre tantos outros aspectos como possibilidade de investigação, destaca-se ainda um e, este em especial, pôde definir-se como uma contribuição metodológica da ergonomia ao estudo dos condicionantes externos: que ferramentas podem ser estruturadas para investigar e definir o conjunto de critérios e aspectos ergonômicos a serem seguidos na construção de moradias voltadas aos trabalhadores de baixa renda? Essas ferramentas podem tornar-se referência para as áreas que se relacionam com o trabalhador.

Assim, tem-se um desafio a ser muito bem analisado e que deve significar e demonstrar as possibilidades de contribuição da ergonomia para o trabalhador, a produtividade, as ciências e profissões, o que se reflete na construção de uma realidade mais humana e eco-social.

Por fim podem ser assinaladas algumas constatações e conclusões cruciais: É urgente a necessidade de reordenamento das políticas habitacionais voltadas aos trabalhadores de baixa renda; é fundamental a incorporação da discussão ergonômica a estas políticas; a melhoria da qualidade de vida dos condomínios populares depende de um exercício interdisciplinar e de contribuições de várias áreas; a preocupação da ergonomia com a qualidade de vida do trabalho exige que se repense as necessidades da vida do trabalhador e a ela se destinem maiores investigações para melhores resultados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - **As fases do sono.** Disponível na Internet via WWW. URL.:  
<http://www.members.tripod.com.br/~regismesquita/sono.html>
- 2 - **Clínica do Sono.** A evolução do sono. Disponível na Internet via WWW. URL.:  
<http://www.clinicadosono.com.br/franse.html>
- 3 - ACUÑA, Carlos. **Problema habitacional, tecnologia, luta social.** São Paulo: FAU/USP, 1979.
- 4 - AFONSO, Carlos & SOUZA, Herbert de. **O Estado e o Desenvolvimento capitalista no Brasil.** Rio de Janeiro: paz e Terra, 1977.
- 5 - ALMEIDA, Fernando L. (org.). **A questão urbana na América Latina.** Rio de Janeiro: Forense, 1978.
- 6 - AZEVEDO, Sérgio de & ANDRADE, Luiz A. G. de. **Habitação e poder.** Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- 7 - BARBALET, J. M. **A Cidadania.** Lisboa: Estampa, 1989.
- 8 - COURE, Mário de Lourdesm. **A cidadania que não temos.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

- 9 - CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Makron Books, 1993.
- 10 - GRAEML, Alexandre Reis. **Tecnologia Apropriada x Tecnologia Moderna (Tentativa de Conciliação)**. FGV.
- 11 - DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalhador: contribuições da Escola Dejouriana à análise do Relação Prazer, Sofrimento à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.
- 12 - DEJOURS, Cristophe. **Epistemologia concreta e Ergonomia – Cristophe Dejours** (mime).
- 13 - FALEIROS, Vicente de Paula. **A política social do Estado capitalista**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1982.
- 14 - \_\_\_\_\_. **Metodologia do Trabalho Social**. 3 ed., São Paulo: Cortez, 1984.
- 15 - FREITAS, Fernando. **Parceiros na vistoria – Administração participativa no mundo**.
- 16 - GENT, Lli (Raquel de Matos Lopes). **Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social**. São Paulo: Veran, 1998.
- 17 - GOHN, Maria da G. **Reivindicações populares urbanas**. São Paulo: Cortez & autores Associados, 1982.
- 18- GUTIÉRREZ, José Luis Ayuso (org.). **Dez Palavras-chave em Psiquiatria**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- 19 - HELLER, Ágnes. “Ética cuidadama y visterdes cívicas”. In: HELLER, A.; FEHER, F. **Políticas de la postmodernidad**, Barcelona: Península, 1997.
- 20 - LENZA, Elisabeth H. F. **Relações pessoais no ambiente urbano: um estudo de um conjunto habitacional popular**. São Paulo: PUC/SP, 1980.

- 21 - LIPIETZ, Alain. **As relações capital-trabalho no liminar do século XXI**. Ensaio FEE, Porto Alegre, v. 12, n.º 1, 101-130 p., 1991.
- 22 - MARTINELLI, Maria Lúcia (org.). **Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999.
- 23 - OLIVEN, Rubem G. **Urbanização e mudança social no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- 24 - PERUZZO, Dilvo. **Habitação – Controle e Espoliação**. São Paulo: Cortez, 1984.
- 25 - PIAGET, J. A. **Equilibração das Estruturas Cognitivas. Problema Central do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- 26 – RIGOTTO, Raquel Maria. **O Homem e o Trabalho**.
- 27 - SANTOS, Neri dos & FIALHO. Francisco. **Manual de Análise Ergonômica no Trabalho**. Curitiba: Genesis, 1995.
- 28 – REIS GRAEML, Alexandre. **Tecnologia Apropriada x Tecnologia Moderna**.
- 29 - VALADARES, Lucia do Prado (org.). **Habitação em Questão**. São Paulo: Vozes, 1982.
- 30 - VELHO, Augusto. **A utopia urbana: um estudo de antropologia social**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- 31 - VIEIRA, Adriane. **A qualidade de vida no trabalho e o controle da Qualidade Total**. Florianópolis: Insular, 1996.
- 32 - WISNER, A. **Por dentro do trabalho: Ergonomia, métodos e técnicas**. São Paulo, FTD/Oborí, 1987.
- 33 - \_\_\_\_\_ . **Epistemologia em ergonomia e Análise do trabalho**.

34 - \_\_\_\_\_ . **A inteligência no trabalho**. São Paulo. Fundacentro ed., 1994.

**Revistas:**

35 – **Cadernos ABESS**.

36 – **Serviço Social & Sociedade**.

## **ANEXOS**

**ANEXO I**  
**ROTEIRO DE PESQUISA**

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

Diretoria de Extensão

Curso de Serviço Social

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Comunitário – PRODEC – CEF

Apto:

Bloco:

### **Roteiro de Pesquisa**

#### **1 – Dados de Identificação**

1.1 – Nome do Condomínio:

1.2 – Endereço:

1.3 – Bairro:

1.4 - N° de Unidade:

1.5 - Chefe da Família:

a) Sexo:

1 ( ) M

2 ( ) F

b) Estado Civil:

1 ( ) solteiro

2 ( ) casado

3 ( ) viúvo

4 ( ) separado judicialmente

5 ( ) concubinato

6 ( ) divorciado

c) Idade:

1 ( ) 18 a 28 anos

2 ( ) 29 a 39 anos

3 ( ) 40 a 49 anos

4 ( ) acima de 50 anos

d) Profissão:

e) Grau de Escolaridade:

1 ( ) 1º grau completo

2 ( ) 1º grau incompleto

3 ( ) 2º grau completo

- 4 ( ) 2º grau incompleto
- 5 ( ) 3º grau completo
- 6 ( ) 3º grau incompleto
- 7 ( ) pós-graduado

f) Renda:

- 1 ( ) 1 s.m. a 3 s.m.
- 2 ( ) 4 s.m. a 6 s.m.
- 3 ( ) 7 s.m. a 9 s.m.
- 4 ( ) acima de 9 s.m.

g) Situação de Trabalho:

- 1 ( ) empregado
- 2 ( ) desempregado
- 3 ( ) aposentado
- 4 ( ) pensionista
- 5 ( ) autônomo

## **2 – Caracterização da Família**

### **2.1 – Composição Familiar:**

- 1 ( ) 1 a 2 membros
- 2 ( ) 3 a 4 membros
- 3 ( ) 5 a 6 membros
- 4 ( ) 7 a 8 membros
- 5 ( ) 9 a 10 membros
- 6 ( ) acima de 10 membros

### **2.2. – Total de Homens:**

1 ( )

### **Total de Mulheres:**

2 ( )

### **2.3 – Tempo de Moradia:**

- 1 ( ) menos de 1 ano
- 2 ( ) 1 a 3 anos
- 3 ( ) 4 a 7 anos

- 4 ( ) 7 a 9 anos
- 5 ( ) acima de 10 anos

2.4 – Faixa Etária:

- 1 ( ) 0 a 1 ano
- 2 ( ) 2 a 10 anos
- 3 ( ) 11 a 18 anos
- 4 ( ) 19 a 32 anos
- 5 ( ) 33 a 43 anos
- 6 ( ) 43 a 51 anos
- 7 ( ) 51 a 59 anos
- 8 ( ) acima de 60 anos

2.5 – Renda Familiar:

- 1 ( ) 1 a 3 s.m.
- 2 ( ) 4 a 7 s.m.
- 3 ( ) 8 a 12 s.m.
- 4 ( ) 13 a 17 s.m.
- 5 ( ) 18 a 22 s.m.
- 6 ( ) acima de 23 s.m.

2.6 - N° de pessoas que trabalham: (        )

2.7 - N° de empregados acima de 18 anos: (        )

2.8 – Grau de instrução da família:

- 1 ( ) analfabeto
- 2 ( ) 1° grau incompleto
- 3 ( ) 1° grau completo
- 4 ( ) 2° grau incompleto
- 5 ( ) 2° grau completo
- 6 ( ) 3° grau incompleto
- 7 ( ) 3° grau completo
- 8 ( ) pós-graduado

### 3 – Caracterização da comunidade

#### 3.1 – Saúde Comunitária – Serviços

a) Com relação aos serviços de saúde, na sua comunidade existe:

1 ( ) unidade de saúde (posto de saúde)

2 ( ) programas da saúde

3 ( ) pastoral da saúde

4 ( ) campanhas educativas

5 ( ) outros

6 ( ) desconhece

Quais?

b) Se você utiliza os serviços de saúde, indique a frequência:

1 ( ) 1 a 2 vezes ao mês

2 ( ) 3 a 4 vezes ao mês

3 ( ) mais de 4 vezes ao mês

c) dentre os problemas de saúde, citados abaixo, quais os 3 frequentes em sua família:

1 ( ) doenças crônicas degenerativas (diabetes, câncer)

2 ( ) doenças respiratórias

3 ( ) doenças cardíacas

4 ( ) doenças gastrointestinais

5 ( ) doenças dermatológicas

6 ( ) desnutrição

7 ( ) doenças psico-emocionais (estresse, fadiga, descontrole emocional)

8 ( ) outros

Quais?

#### 3.2 – Saúde Ambiental:

a) Com relação aos serviços de limpeza pública, assinale os existentes em sua comunidade e a frequência em que ocorrem:

1 ( ) *Coleta de lixo*

1 ( ) 1 vez por semana

2 ( ) 2 vezes por semana

3 ( ) 3 vezes por semana

4 ( ) desconhece

2 ( ) *Serviços de Limpeza das vias públicas*

- 1 ( ) 1 vez por mês
- 2 ( ) de 2 a 3 meses
- 3 ( ) de 4 a 5 meses
- 4 ( ) 6 meses ou mais
- 5 ( ) desconhece

3 ( ) *Serviços de limpeza dos terrenos baldios*

- 1 ( ) 1 vez por mês
- 2 ( ) de 2 a 3 meses
- 3 ( ) de 4 a 5 meses
- 4 ( ) 6 meses ou mais
- 5 ( ) desconhece

b) O lixo produzido pelo condomínio é colocado:

- 1 ( ) terrenos baldios do entorno
- 2 ( ) poços e valas dos arredores
- 3 ( ) lixeira coletiva para coleta pública
- 4 ( ) desconhece

c) No condomínio e arredores há presença de animais vetores:

- 1 ( ) ratos
- 2 ( ) baratas
- 3 ( ) moscas
- 4 ( ) mosquitos
- 5 ( ) desconhece

d) É realizado algum trabalho no condomínio para controle dos animais vetores:

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não
- 3 ( ) Desconhece

**4 – Condições de Infra-estrutura**

4.1 – Transporte:

a) A família possui veículo particular:

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não

b) Existe transporte coletivo que percorra as proximidades do condomínio:

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não
- 3 ( ) Desconhece

c) Caso existam linhas de transporte que circulam nas proximidades, os horários de circulação podem ser considerados:

1 ( ) Excelentes      2 ( ) Bons      3 ( ) Ruins      4 ( ) Pésimos

d) Qual o tipo de transporte mais utilizado para o trabalho:

- 1 ( ) carro próprio
- 2 ( ) ônibus
- 3 ( ) motocicleta
- 4 ( ) carona
- 5 ( ) ônibus de linha
- 6 ( ) bicicleta
- 7 ( ) a pé

#### 4.2 – Educação:

a) Nas proximidades do condomínio existe:

- 1 ( ) creche
- 2 ( ) educação infantil de 0 a 6 anos
- 3 ( ) ensino fundamental 1° a 4° série
- 4 ( ) ensino fundamental 5° a 8° série
- 5 ( ) ensino médio 2° grau

b) Tem filho(s) que faz(em) uso de algum destes serviços:

- 1 ( ) Sim                      2 ( ) Não
- Quais?

c) 1 ( ) Ensino público                      2 ( ) Ensino particular

#### 4.3 – Lazer:

a) Com relação aos espaços de lazer, seu condomínio dispõe:

- 1 ( ) playground
- 2 ( ) área interna livre
- 3 ( ) salão de festas
- 4 ( ) praça interna
- 5 ( ) desconhece

b) Tem conhecimento da existência de algum programa de lazer na comunidade:

- 1 ( ) Sim                      2 ( ) Não

c) Com relação aos hábitos de lazer o condomínio apresenta algum programa de lazer:

- 1 ( ) Sim                      2 ( ) Não                      3 ( ) Desconhece

d) Quais as atividade de lazer mais comuns:

- 1 ( ) festas coletivas
- 2 ( ) grupos de ginásticas
- 3 ( ) campeonatos internos
- 4 ( ) atividades recreativas
- 5 ( ) desconhece

e) Nas proximidades do seu condomínio existe:

- 1 ( ) quadras esportivas
- 2 ( ) ciclo vias
- 3 ( ) ginásio de esportes
- 4 ( ) clube recreativo esportivo
- 5 ( ) academias esportivas
- 6 ( ) desconhece

4.4 – Recursos de comunicação:

a) Com relação aos recursos de comunicação, identifique os existentes:

- 1 ( ) telefone particular
- 2 ( ) celular
- 3 ( ) telefone público no condomínio
- 4 ( ) posto telefônico nas proximidades
- 5 ( ) posto de correio
- 6 ( ) telefone público nas proximidades
- 7 ( ) desconhece

b) Identifique os 3 recursos que você mais utiliza:

- 1 -
- 2 -
- 3 -

5 – Condições Sanitárias:

5.1 – O apartamento é abastecido com água potável:

- 1 ( ) Sim                      2 ( ) Não                      3 ( ) Desconhece

5.2 – Existe limpeza regular das caixas de água (média de 6 em 6 meses):

- 1 ( ) Sim                      2 ( ) Não                      3 ( ) Desconhece

5.3 – Existe sistema de esgoto:

1 ( ) Sim

2 ( ) Não

3 ( ) Desconhece

5.4 – O despejo do esgoto é feito:

1 ( ) em fossas

2 ( ) a céu aberto

3 ( ) em rio

4 ( ) desconhece

5.5 – O condomínio apresenta algum problema de infra-estrutura:

1 ( ) Sim

2 ( ) Não

3 ( ) Desconhece

5.6 – Quais os três problemas mais comuns de infra-estrutura:

1 -

2 -

3 -

6 – Segurança Pública

6.1 – Existe posto policial próximo ao condomínio:

1 ( ) Sim

2 ( ) Não

3 ( ) Desconhece

6.2 – Existe ronda policial regular ( 1 vez por noite ou dia):

1 ( ) Sim

2 ( ) Não

3 ( ) Desconhece

6.3 – Os serviços policiais são freqüentemente solicitados:

1 ( ) Sim

2 ( ) Não

3 ( ) Desconhece

6.4 – A maior freqüência de solicitação do atendimento policial relaciona-se a:

1 ( ) roubos/assaltos

2 ( ) brigas de rua

3 ( ) brigas domésticas

4 ( ) outros

5 ( ) desconhece

Quais?

7 – Características Sócio-Políticas:

7.1 – Em seu bairro existem que tipos de organizações:

- 1 ( ) associação de moradores
- 2 ( ) conselho comunitário
- 3 ( ) clubes recreativos
- 4 ( ) clubes esportivos
- 5 ( ) grupos de mães
- 6 ( ) grupos de idosos
- 7 ( ) pastorais
- 8 ( ) grupo de jovens
- 9 ( ) desconhece

7.2 – Das organizações citadas acima, de quais participa:

- 1 ( )      2 ( )      3 ( )      4 ( )      5 ( )      6 ( )      7 ( )      8 ( )

7.3 – Em seu condomínio existe algum tipo de grupo organizado?

- 1 ( ) Sim                      2 ( ) Não                      3 ( ) Desconhece

Qual (is)?

## 8 – Características Administrativas

8.1 – Condomínio possui:

a) Síndico:

- 1 ( ) Sim                      2 ( ) Não                      3 ( ) Desconhece

b) Estatuto do condomínio:

- 1 ( ) Sim                      2 ( ) Não                      3 ( ) Desconhece

c) Programa de reuniões:

- 1 ( ) Sim                      2 ( ) Não                      3 ( ) Desconhece

d) Forma organizada de comunicação entre condôminos (murais, folhetos, etc...)

- 1 ( ) Sim                      2 ( ) Não                      3 ( ) Desconhece

e) Os moradores e síndicos têm conhecimento dos direitos e deveres dos condôminos (regras de convívio coletivo):

- 1 ( ) Sim                      2 ( ) Não                      3 ( ) Desconhece

f) Dentre as áreas citadas abaixo, assinale as 3 que considera mais problemáticas em seu condomínio:

- 1 ( ) segurança
- 2 ( ) infra-estrutura

3 ( ) organização e administração

4 ( ) condições de edificação

5 ( ) relacionamento comunitário

6 ( ) outros

Quais?

g) Quais os 5 problemas mais graves que encontra no condomínio:

1 -

2 -

3 -

4 -

5 -

h) Quais os mais comuns no dia-a-dia:

i) Observação da pesquisadora:

**ANEXO II**  
**TABELA DE PROFISSÕES**

<b>Profissão</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Sem Resposta	29	6,1%	6,1%
Assessor de cobrança	1	0,2%	6,3%
Administrador	4	0,8%	7,1%
Advogado	2	0,4%	7,5%
Agente	4	0,8%	8,3%
Autônomo	4	0,8%	9,1%
Analista de sistema	2	0,4%	9,5%
Analista judiciário	1	0,2%	9,7%
Aposentado	22	4,6%	14,3%
Auxiliar administrativo	24	4,9%	19,2%
Assistente social	4	0,8%	20%
Balconista	5	1%	21%
Bancário	11	2,3%	23,3%
Bombeiro	1	0,2%	23,5%
Controlador de almoxarifado	2	0,4%	23,9%
Cabeleireira	1	0,2%	24,1%
Caixa	1	0,2%	24,3%
Caminhoneiro	7	1,4%	25,7%
Classificador	1	0,2%	25,9%
Comerciante	14	3%	28,9%
Comerciário	4	0,8%	29,7%
Construtor	1	0,2%	30,1%
Contador	5	1%	30,1%
Coordenador crédito de cobrança	1	0,2%	30,3%
Corretor de imóveis	1	0,2%	30,5%
Costureira	4	0,8%	31,3%
Cozinheira	1	0,2%	31,5%
Chapeador	1	0,2%	31,7%
Desempregado	8	1,7%	33,4%
Digitador	1	0,2%	33,6%
Dirigente sindical	1	0,2%	33,8%
Do lar	21	1,45%	38,3%

<b>Profissão</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Desenhista	1	0,2%	38,5%
Despachante	2	0,4%	38,9%
Eletricista	5	1%	39,9%
Eletriciário	4	0,8%	40,7%
Eletrotécnico	4	0,8%	41,5%
Encarregado	3	0,6%	42,1%
Engenheiro	5	1%	43,1%
Entregador de móveis	1	0,2%	43,3%
Escriturário	1	0,2%	43,5%
Extencionista rural	1	0,2%	43,7%
Estudante	9	1,9%	45,6%
Farmacêutico	2	0,4%	46,0%
Funcionário público	11	4,2%	50,2%
Ferrovário	2	0,4%	50,6%
Funcionário de lanchonete	1	0,2%	50,8%
Gerente	12	2,4%	53,2%
Guarda noturno	3	0,6%	53,8%
Iluminador de som	1	0,2%	54%
Industriário	2	0,4%	54,4%
Instalador	2	0,4%	54,8%
Instrutora de volante	1	0,2%	55%
Jogador	2	0,4%	55,4%
Jornalista	2	0,4%	55,8%
JTM	1	0,2%	56%
Laboratorista	1	0,2%	56,2%
Locutor	3	0,6%	56,8%
Manicure	1	0,2%	57%
Marceneiro	2	0,4%	57,4%
Mecânico	13	2,7%	60,1%
Mestre	1	0,2%	60,3%
Militar	24	4,9%	65,2%
Motorista	19	4%	69,2%

<b>Profissão</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Músico	2	0,4%	69,6%
Metalúrgico	1	0,2%	69,8%
Oficial de Justiça	1	0,2%	70%
Operador	16	3,2%	73,2%
Padeiro	1	0,2%	73,4%
Pedreiro	1	0,2%	73,6%
Pensionista	3	0,6%	74,2%
Pintor	4	0,8%	75%
Preparação de esmalte (cerâmica)	1	0,2%	75,2%
Professor	25	5,2%	80,4%
Programador de produção	1	0,2%	80,6%
Projetista	1	0,2%	80,8%
Promotora de vendas	3	0,6%	81,4%
Proprietário de micro empresa	1	0,2%	81,6%
Psicólogo (a)	1	0,2%	81,8%
Publicitário (a)	3	0,6%	82,4%
Representante	10	2,1%	84,5%
Revendedor (a)	1	0,2%	84,7%
Recepcionista	1	0,2%	84,9%
Secretário (a)	3	0,6%	85,5%
Serralheiro	1	0,2%	85,7%
Soldador	4	0,8%	86,5%
Supervisor de vendas	4	0,8%	86,5%
Segurança	1	0,2%	87,5%
Técnico	22	5,25%	92,75%
Telefonista	1	0,2%	92,95%
Tesoureiro	1	0,2%	93,15%
Torneiro mecânico	3	0,6%	93,75%
Vendedor	26	6,25%	100,0%

**ANEXO III**

**TABELA DEMONSTRATIVA DOS CINCO PROBLEMAS MAIS GRAVES  
ENCONTRADOS NOS CONDOMÍNIOS**

<b>Quais os 5 problemas mais graves que encontra no condomínio?</b>			
<b>Problemas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Falta de garagem	48	3,5%	3,5%
Infiltração	40	2,9%	6,3%
Calçamento	109	7,9%	14,2%
Vala aberta	46	3,3%	17,5%
Material de péssima qualidade utilizado na construção	5	0,4%	17,9%
Falta de controle de animais vetores	19	1,4%	19,3%
Areia infectada no playground	4	0,3%	19,5%
Reboco	3	0,2%	19,8%
Umidade	23	1,7%	21,4%
Transporte coletivo	34	2,5%	23,9%
Segurança	112	8,1%	31,9%
Área de lazer	66	4,8%	36,7%
Problemas com a lixeira	3	0,2%	36,9%
Posto de saúde	13	0,9%	37,9%
Falta de uma creche	9	0,6%	38,5%
Problemas com o síndico	13	0,9%	39,4%
Barulho	21	1,5%	41,0%
Problemas com a instalação elétrica	14	1,0%	42,0%
Conscientização no convívio coletivo	51	3,7%	45,6%
Cobrança do condomínio deve ser feita no banco	1	0,1%	45,7%
Animais domésticos	21	1,5%	47,2%
Falta de muros (grades)	75	5,4%	52,6%
Mofo	22	1,6%	54,2%
Poeira	8	0,6%	54,8%
Infra-estrutura	81	5,8%	60,6%
Pintura	36	2,6%	63,2%
Condições de edificação	41	3,0%	66,2%
Encanamento	1	0,1%	66,3%
Mal cheiro na fossa	10	0,7%	67,0%
Piso solto	3	0,2%	67,2%
Falta de um trabalho sócio-educativo para crianças	3	0,2%	67,4%

<b>Problemas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Saneamento básico	10	0,7%	68,1%
Plantação de arroz próxima ao condomínio	2	0,1%	68,3%
Rachaduras	42	3,0%	71,3%
Posto policial e ronda policial	29	2,1%	73,4%
Prestação do apartamento muito alta	17	1,2%	74,6%
Qualidade de água e limpeza das caixas d'água	2	0,1%	74,8%
Poluição sonora	3	0,2%	75,0%
Falta padaria, mercado, farmácia, posto de saúde	14	1,0%	76,0%
Barulho do trem	2	0,1%	76,1%
Desvalorização do imóvel	4	0,3%	76,4%
Vazamento	8	0,6%	77,0%
Limpeza das vias públicas	9	0,6%	77,6%
Falta de pagamento do condomínio	5	0,4%	78,0%
Falta de participação	1	0,1%	78,1%
Relacionamento comunitário	17	1,2%	79,3%
Iluminação	8	0,6%	79,9%
Telefone público c/defeito	10	0,7%	80,6%
Rotatividade de condôminos	3	0,2%	80,8%
Desrespeito às regras	18	1,3%	82,1%
Portas de entrada mantidas abertas	13	0,9%	83,1%
Inquilinos não preocupados com normas	2	0,1%	83,2%
Falta de atividade social no condomínio	6	0,4%	83,6%
Limpeza no salão de festas	3	0,2%	83,9%
Baixo índice de ocupação	1	0,1%	83,9%
Falta de colégio de ensino médio	1	0,1%	84,0%
Organização e administração	39	2,8%	86,8%
Falta de gás	2	0,1%	87,0%
Maior integração entre os moradores	10	0,7%	87,7%
Cachorros no pátio	5	0,4%	88,0%
Falta de lajotas no pátio	1	0,1%	88,1%
Taxa de arborização	4	0,3%	88,4%
Taxa de condomínio alta	1	0,1%	88,5%

<b>Problemas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Limpeza do pátio	3	0,2%	88,7%
Forma de comunicação	6	0,4%	89,1%
Portão eletrônico	1	0,1%	89,2%
Sistema de correio e telefonia	4	0,3%	89,5%
Parte hidráulica	1	0,1%	89,5%
Playground	16	1,2%	90,7%
Salão de festas	2	0,1%	90,8%
Bicicletário	8	0,6%	91,4%
Poluição da Eletrosul	1	0,1%	91,5%
Estacionamento no pátio	2	0,1%	91,6%
Acesso precário ao condomínio	58	4,2%	95,8%
Problemas com drogas	16	1,2%	97,0%
Falta de lazer	20	1,4%	98,4%
Problemas com o interfone	5	0,4%	98,8%
Falta de pagamento do condomínio	4	0,3%	99,1%
Fatura de água deveria ser cobrada individual	1	0,1%	99,1%
O gás deveria ser central	1	0,1%	99,2%
Coleta de lixo deveria ser feita mais vezes	1	0,1%	99,3%
Falta de espaço físico	3	0,2%	99,5%
Manutenção das caixas de correio	1	0,1%	99,6%
Garagem que tira a beleza do condomínio	2	0,1%	99,7%
Limpeza no condomínio	2	0,1%	99,9%
Falta de zelador	1	0,1%	99,9%
Falta de prestação dos serviços públicos	1	0,1%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1387</b>	<b>100,0%</b>	

**ANEXO IV**

**TABELA DEMONSTRATIVA DOS PROBLEMAIS MAIS COMUNS  
ENFRENTADOS DIA-A-DIA**

<b>Quais os mais comuns no dia-a-dia?</b>			
<b>Comuns</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percent.</b>	<b>Cum.</b>
Falta de garagem	12	2,0%	2,0%
Infiltração	11	1,8%	3,8%
Calçamento	41	6,8%	10,7%
Vala aberta	18	3,0%	13,7%
Falta de controle de animais vetores	9	1,5%	15,2%
Reboco	2	0,3%	15,5%
Umidade	6	1,0%	16,5%
Transporte coletivo	16	2,7%	19,2%
Segurança	85	14,2%	33,4%
Área de Lazer	21	3,5%	36,9%
Problemas com a lixeira	5	0,8%	37,7%
Posto de saúde	5	0,8%	38,6%
Problemas com o síndico	4	0,7%	39,2%
Barulho	23	3,8%	43,1%
Problemas com a instalação elétrica	4	0,7%	43,7%
Conscientização no convívio coletivo	14	2,3%	46,1%
Animais domésticos	6	1,0%	47,1%
Falta de muros (grades)	25	4,2%	51,3%
Mofo	9	1,5%	52,8%
Poeira	5	0,8%	53,6%
Infra-estrutura	23	3,8%	57,4%
Pintura	8	1,3%	58,8%
Condições de edificação	8	1,3%	60,1%
Encanamento	2	0,3%	60,4%
Mal cheiro na fossa	6	1,0%	61,4%
Piso solto	3	0,5%	61,9%
Falta de um trabalho sócio-educativo p/ crianças	2	0,3%	62,3%
Rachaduras	7	1,2%	63,4%
Posto policial e ronda policial	9	1,5%	64,9%
Prestação do apartamento muito alta	6	1,0%	65,9%
Qualidade da água e limpeza das caixas d'água	2	0,3%	66,3%
Poluição sonora	1	0,2%	66,4%

Falta padaria, mercado, farmácia, posto de saúde	4	0,7%	67,1%
Barulho do trem	5	0,8%	67,9%
Vazamento	7	1,2%	69,1%
Limpeza das vias públicas	3	0,5%	69,6%
Falta de pagamento do condomínio	2	0,3%	71,6%
Relacionamento comunitário	10	1,7%	72,3%
Iluminação	4	0,7%	72,5%
Telefone público c/ defeito	1	0,2%	73,0%
Rotatividade de condôminos	3	0,5%	74,6%
Desrespeito as regras	10	1,7%	76,5%
Portas de entrada mantidas abertas	11	1,8%	77,0%
Falta de atividade social no condomínio	3	0,5%	77,6%
Falta de manutenção das lâmpadas	4	0,7%	77,6%
Quebra de vidros	1	0,2%	77,8%
Limpeza no Salão de Festas	1	0,2%	78,0%
Falta de um Colégio de Ensino Médio	1	0,2%	78,1%
Organização e Administração	18	3,0%	81,1%
Falta de gás	3	0,5%	81,6%
Maior integração entre os moradores	2	0,3%	82,0%
Cachorros no pátio	4	0,7%	82,6%
Falta de Arborização	3	0,5%	83,1%
Taxa de condomínio alta	2	0,3%	83,5%
Limpeza do pátio	2	0,3%	83,8%
Forma de comunicação	2	0,3%	84,1%
Sistema de correio e telefonia	2	0,3%	84,5%
Parte hidráulica	1	0,2%	84,6%
Playground	7	1,2%	85,8%
Bicicletário	1	0,2%	86,0%
Escada de incêndio por fora do prédio	1	0,2%	86,1%
Poluição da Eletrosul	1	0,2%	86,3%
Estacionamento no pátio	1	0,2%	86,5%
Acesso precário ao condomínio	44	7,3%	93,8%
Líder Comunitário (falta)	1	0,2%	94,0%
Problemas com drogas e roubos	17	2,8%	96,8%

Falta de Lazer	3	0,5%	97,3%
Problemas com o interfone	7	1,2%	98,5%
Falta de pagamento do condomínio	5	0,8%	99,3%
Fatura de água deveria ser cobrada individual	1	0,2%	99,5%
Falta de lombadas	1	0,2%	99,7%
Manutenção das caixas de correio	1	0,2%	99,8%
Limpeza no condomínio	1	0,2%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>599</b>	<b>100,0%</b>	